

IHP news 768 : reflexões pré-Páscoa INB 9

(29 de março de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Fiquei tentado a mantê-lo relativamente curto com a aproximação da Páscoa para alguns de nós, mas ainda há algumas notícias relacionadas à saúde global nesta semana, então talvez você queira aproveitar seus ovos de chocolate junto com este abrangente "boletim informativo pré-Páscoa" (*bem, antes que os preços do chocolate disparem, eu acho 😊*).

Entre outros, destacamos a **semana 2nd INB 9**, o aniversário de **10 anos do surto de Ebola na África Ocidental**, e também houve uma **atualização** importante **sobre o editor da BMJ Global Health** (o que provocou algumas especulações sobre o "por que agora?" e, mais importante, "qual será seu próximo passo?"). A **Fundação Bill & Melinda Gates (BMGF)** também anunciou uma **nova política de acesso aberto**. As implicações podem ser, hmm, interessantes.

Com o zoom no **INB 9**, os negociadores do **acordo sobre a pandemia** talvez tenham recebido um "incentivo extra" para chegar a um acordo, já que [a gripe "aviária" também foi descoberta em vacas](#) (!). Na segunda-feira, o próprio Dr. Tedros listou os [dois principais obstáculos \(restantes\) para o cumprimento do prazo de aprovação do acordo sobre a pandemia](#) em um [discurso](#) de abertura na sessão plenária da **148^a Assembleia da União Interparlamentar**: " "O primeiro é **um grupo de questões sobre as quais os países ainda não chegaram a um consenso**. Eles estão progredindo, mas ainda há áreas de diferença que precisam de mais negociações." " A segunda grande barreira é a **ladainha de mentiras e teorias da conspiração sobre o acordo**: Que se trata de uma tomada de poder pela OMS que cederá a soberania nacional à OMS e lhe dará o poder de impor bloqueios ou mandatos de vacinação aos países."

Não vou me estender aqui sobre a segunda barreira - deixo isso para os fãs do MAGA, QAnon e outros malucos da Declaração de Great Barrington. Quanto à primeira, no entanto, como estamos nos aproximando do prazo de maio e [as coisas ainda não pareciam muito promissoras em Genebra no final da semana](#), vamos fazer uma pergunta simples. **Como está a atual minuta do acordo sobre a pandemia em relação a duas referências**: o **relatório do Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos** (ao qual a presidente M Mazzucato se referiu em seu último artigo de opinião do Project Syndicate, [How to Save the Pandemic Treaty](#)); e a oportuna **Comissão Lancet da semana passada**, [Under threat: the International AIDS Society-Lancet Commission on Health and Human Rights](#), que argumentou, contra o pano de fundo de um clima de rápida deterioração dos direitos humanos, entre outros, para "**recentrar a saúde global nos direitos humanos**". Citando a Comissão, talvez sobre as negociações do acordo sobre a pandemia: "... A **centralidade dos direitos humanos no campo da saúde global também está cada vez mais em questão**: embora o acordo sobre a pandemia que está sendo redigido pelos estados membros da OMS faça referência à importância dos direitos humanos e da equidade, as disposições substantivas da minuta do acordo incorporam uma

linguagem que é consultiva e não obrigatória para os países...." Receio que, em ambos os casos, o que pode se materializar no final simplesmente não será suficiente.

Mas também além do acordo sobre a pandemia, a Comissão certamente merece uma boa leitura nos tempos atuais - acho que todos concordamos que são bastante assustadores. Pelo lado positivo, a Comissão apresenta "**recomendações acionáveis em oito domínios diferentes de saúde e direitos humanos** (*pandemias e acesso a intervenções essenciais; a crise climática e saúde e direitos; deslocamento, migração, refugiados e conflitos; racismo estrutural, desigualdade e discriminação contra grupos marginalizados; saúde e direitos sexuais e reprodutivos; desinformação, desinformação e o direito de se beneficiar de informações científicas precisas; inteligência artificial; e os elementos econômicos e comerciais do direito à saúde*)". E eles acreditam que "**renovar e reavivar o paradigma da saúde e dos direitos humanos é crucial para a conquista da saúde e do bem-estar para todos**". "Concordo plenamente. No entanto, apesar de todas essas recomendações acionáveis, provavelmente não sou o único que se pergunta como vamos interromper a atual espiral viciosa deste planeta. De alguma forma, a "saúde global" parece mal equipada para deter o tsunami em curso em direção ao inferno. Portanto, no mínimo, precisaremos de muitos aliados....

Deixo vocês com uma **leitura do "pensador de risco existencial" Julian Cribb - [Começa a Terceira Guerra Mundial](#)**.. É estranha a rapidez com que passamos das MDGs para as SDGs e agora para a crescente relevância do pensamento de "risco existencial", em menos de uma década. De qualquer forma, de acordo com Cribb, "**.... A Terceira Guerra Mundial é um conflito universal entre a verdade testada e as mentiras convenientes. Entre a realidade e a fantasia fabricada. É uma luta pela alma humana. Ela determinará se nossa civilização sobreviverá ou se afundará na escuridão. O que está em jogo pode ser até mesmo a sobrevivência de nossa espécie....**". Não estou totalmente convencido de sua linha de raciocínio, pois acho que "os poderes constituídos" facilitaram muito a vida de todos esses teóricos da conspiração nos últimos anos ao [permitir que a desigualdade global e nacional \(dentro de cada país\) voltasse](#) a ser altíssima (veja, por exemplo, Manuel Castells sobre isso). Um dos exemplos mais recentes desse "caminho": os bilhões fáceis da pandemia "ganhos" pelos fabricantes de vacinas claramente deram aos pensadores da conspiração um dia de campo... Colocando de outra forma (para aqueles que gostam de termos neoliberais): muito poucas pessoas são "vencedoras" no atual sistema econômico global, ele simplesmente não é mais sustentável. E é provável que a IA não melhore as [coisas](#). As pessoas também sentem cada vez mais que nossas elites (inclusive os tecnocratas) não têm a menor noção de como lidar com as crises em cascata e, muitas vezes, interligadas. Portanto, se a questão é entre as "verdades" de um sistema que, a esta altura, claramente não consegue atender a muitos, e as "mentiras convenientes"...

Poucas pessoas, pelo menos se forem honestas consigo mesmas, ainda acham que o "sistema" pode ser reparado. Mas a maioria de nós ainda se submete ao "capitalismo tardio com um traço autoritário cada vez mais desagradável (ou pior)", mesmo sabendo que precisamos muito de algo melhor, mais justo e mais sustentável.

Mas temos que acreditar que nunca é tarde demais. Portanto, um brinde a uma das histórias animadoras da semana, o resultado das **eleições no Senegal. Esperemos** que eles possam inspirar outras pessoas no mundo a tentar construir um sistema econômico diferente antes que seja tarde demais. E por que não começar em Genebra, na INB 10? Mesmo que, pela primeira vez, [os Países Desenvolvidos pareçam ter falado a "verdade" na INB 9, dizendo que "eles não sabem o significado de Solidariedade](#) 😊 😊. Afinal de contas, estamos quase na Páscoa, e então tudo é possível! Ou - de um ângulo ligeiramente diferente - como o PHM argumentará, na **próxima 5ª Assembleia de Saúde Popular em Mar del Plata, Argentina, "Fazendo da 'Saúde para Todos' nossa luta pelo 'Buen Vivir'!** "

Não sei se Jesus falava espanhol em sua época, mas tenho certeza de que ele teria acenado com a cabeça em sinal de aprovação em sua cruz.

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

The Hidden Costs of War in Syria (Os custos ocultos da guerra na Síria): Avaliação do impacto no desenvolvimento e na saúde mental das crianças

Nitesh Lohan (Coordenador de Pesquisa e Projetos de Meio Ambiente, Tecnologia e Saúde Comunitária da ETCH Consultancy Services).

Quais são os custos ocultos da guerra e quem sofre mais com isso? A terrível realidade da guerra afeta milhões de jovens em todo o mundo. Os efeitos psicológicos e emocionais da guerra são geralmente mais sutis, mas não menos prejudiciais do que os perigos físicos.

Uma em cada seis crianças do mundo, de acordo com a [Save the Children](#), vive em áreas afetadas pela violência armada. 200 milhões de jovens vivem nas zonas de guerra mais perigosas do mundo. Os países atualmente afetados por guerras ou conflitos (civis) incluem Síria, Palestina, Gaza, Líbia, Iraque, Sudão do Sul, RDC etc. Infelizmente, a lista está ficando cada vez mais longa, ao que parece. Nesses ambientes, as pessoas estão constantemente preocupadas com a possibilidade de serem feridas e terem seus direitos violados. As crianças que vivem em locais afetados pela guerra enfrentam uma série de dificuldades que colocam em risco sua saúde mental e seu desenvolvimento, incluindo exposição à violência, deslocamento, perda de entes queridos, privação de necessidades básicas e interrupções na educação. Essas dificuldades podem ter um impacto duradouro no bem-estar das crianças, limitando sua capacidade de adaptação, aprendizado e crescimento.

Neste artigo, compartilharei alguns insights iniciais de uma revisão sistemática que estou realizando atualmente sobre o impacto dos conflitos na saúde mental das crianças, usando a Síria como estudo de caso. Espero aumentar a conscientização e contribuir para uma conversa mais ampla sobre essa questão crítica.

O estudo de caso da Síria

A Síria é um país que viveu uma guerra de longa duração com consequências devastadoras. Milhões de pessoas foram deslocadas, submetidas à violência e perderam suas casas durante a guerra civil da Síria, em curso desde 2011. A maioria dos refugiados sírios permaneceu no Oriente Médio, mas um grande número migrou para a Europa. Aproximadamente [5,5 milhões de refugiados sírios](#) residem em países vizinhos, incluindo Turquia, Líbano, Jordânia, Iraque e Egito. Mais de [7,2 milhões de sírios](#)

permanecem deslocados internamente em seu próprio país. [Cerca de 90% vivem abaixo da linha da pobreza e 70% da população da Síria](#) precisa de assistência humanitária.

Não é preciso dizer que as crianças também foram profundamente afetadas pela guerra civil da Síria. [As crianças expostas a conflitos armados](#) têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental (em comparação com crianças em ambientes mais pacíficos). É verdade que é fundamental [reconhecer a resiliência dos indivíduos \(e certamente das crianças\) e as diversas reações](#) a essa adversidade. Enquanto algumas podem [sofrer sofrimento psicológico, outras crianças podem apresentar](#) força e adaptabilidade [notáveis](#). Em geral, porém, há um grande risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental para muitas dessas crianças. Elas correm o risco de sofrer de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), tristeza, ansiedade, violência e problemas de comportamento, entre outros problemas de saúde mental. Essas doenças podem prejudicar o funcionamento e a qualidade de vida das crianças, bem como seus relacionamentos, autoestima e sucesso acadêmico. Em um estudo com crianças afetadas pela [Guerra Civil Síria](#) em andamento, [60,5%](#) preencheram os critérios para pelo menos um distúrbio psicológico. Um estudo realizado na Turquia constatou que, entre crianças e adolescentes refugiados sírios com idades entre 8 e 17 anos, a prevalência de depressão (12,5%), TEPT (11,5%) e ansiedade (9,2%) era alta. [O apoio da família e do cuidador é fundamental para o desenvolvimento da resiliência](#), e as intervenções devem ter como objetivo fortalecer e não prejudicar esses relacionamentos. É fundamental evitar generalizações amplas e, em vez disso, oferecer apoio personalizado que reconheça as experiências únicas de cada criança durante o conflito.

Além disso, há a questão da educação, vital para as crianças que estão crescendo - ainda mais para as crianças desenraizadas. [De acordo com o UNICEF](#), mais de 75 milhões de crianças entre 3 e 18 anos de idade que residem em 35 países afetados pela crise tiveram suas oportunidades de aprendizado e qualidade de educação prejudicadas. Na Síria, a guerra danificou ou destruiu uma em cada três escolas. As escolas e salas de aula restantes estão frequentemente superlotadas, com saneamento, água e eletricidade inadequados. Mais de [2,4 milhões de crianças](#) (muitas delas deslocadas internamente) estão fora da escola e [1,6 milhão](#) correm o risco de abandonar os estudos.

A situação é igualmente terrível para as crianças refugiadas sírias nos países vizinhos. Atualmente, [mais de 47% dos refugiados sírios](#) na região têm menos de 18 anos de idade. Mais de um terço deles não tem acesso à educação. Um estudo (2021) realizado por [Vivian Khamis](#) constatou que o ajuste psicossocial de crianças sírias refugiadas em idade escolar, reassentadas no Líbano e na Jordânia, é significativamente influenciado por uma interação complexa de variáveis pré-traumáticas, específicas do trauma e pós-traumáticas. Essas variáveis contribuem para uma série de problemas em ambientes educacionais, incluindo dificuldades de aprendizado, problemas comportamentais e integração social. A pesquisa de Khamis enfatiza a importância de abordar essas questões multifacetadas para melhorar os resultados educacionais e psicossociais das crianças refugiadas sírias, que são particularmente vulneráveis.

As crianças refugiadas sírias geralmente foram expostas a uma variedade de traumas relacionados à guerra na Síria, enquanto a jornada de fuga e os campos de refugiados representam riscos adicionais para suas vidas. O deslocamento e os estressores familiares as expuseram à pobreza, à hostilidade dos colegas, às dificuldades educacionais, ao trabalho infantil e à violência doméstica. Essas experiências traumáticas foram mediadas e ampliadas por processos familiares interconectados, como a transmissão intergeracional de traumas, estilos parentais severos, controle parental e [parentificação](#). A título de exemplo, uma pesquisa com [339 crianças refugiadas sírias com idade entre 10 e 17 anos na Jordânia constatou que todas haviam passado por pelo menos um evento traumático. Dessas, 48,6%](#) relataram exposição a eventos altamente traumáticos, como tomada de reféns, sequestro ou

prisão. Enquanto isso, o deslocamento, a pobreza, o estigma, a falta de conscientização, as diferenças culturais e as barreiras linguísticas dificultam o acesso dos [refugiados sírios na Jordânia](#) aos serviços de saúde mental.

Caminho a seguir

Como ficou claro acima, os custos ocultos da guerra vão além da destruição física. As crianças pagam um preço alto, com seus futuros moldados por traumas e desenvolvimento prejudicado. Para atenuar esses efeitos de longo prazo, a comunidade global deve priorizar o bem-estar delas e tomar medidas concretas e acionáveis. Em nível global, iniciativas como as [doações em dinheiro do UNICEF](#) para crianças desacompanhadas e separadas proporcionam algum alívio e segurança imediatos. A arteterapia tem se mostrado promissora na melhoria da saúde mental e da resiliência das [crianças refugiadas sírias, proporcionando um espaço seguro](#) para que elas expressem suas emoções e processem seus traumas. Além disso, integrar as crianças refugiadas aos [sistemas educacionais nacionais](#) e facilitar seu acesso à educação formal e não formal pode melhorar significativamente suas chances.

De modo mais geral, defendemos uma abordagem abrangente que inclua atendimento médico, saúde mental e apoio psicossocial, além de prevenção e resposta à violência de gênero. [Esses serviços são essenciais para as famílias sírias](#), cujas vidas foram destruídas pelo conflito. Dessa forma, é possível fornecer assistência médica imediata e, ao mesmo tempo, estabelecer as bases para a recuperação em longo prazo. [A War Child](#), uma aliança global atualmente ativa em 19 países que trabalha para melhorar a resiliência e o bem-estar de crianças que vivem com violência e conflitos armados, tem respondido ativamente à [crise síria desde 2012](#). Eles estão oferecendo proteção infantil, educação e intervenções de apoio psicossocial por meio de uma rede de "Espaços Seguros". Esses programas ajudam as crianças a processar suas experiências e a planejar um futuro melhor, permitindo que elas enfrentem os desafios de frente e prosperem diante da adversidade.

Devemos a eles esse futuro melhor.

Lembrete sobre como usar o boletim informativo de forma mais eficiente

O boletim informativo tem uma **estrutura dupla**:

Na **seção Destaques** (primeira metade do boletim informativo), fornecemos uma visão geral de todas as principais notícias da semana sobre política (agenda) e governança de saúde global, bem como alguns relatórios ou outras publicações de "conhecimento obrigatório". Se você passou por essa seção, deve estar mais ou menos atualizado sobre o que aconteceu na semana passada.

Portanto, se estiver com pouco tempo, leia pelo menos esta seção Destaques - é o que consideramos a "**parada de uma semana**".

Outras seções, organizadas por nicho (por exemplo: Governança Global da Saúde, DNTs, Financiamento Global da Saúde, PPPR, a partir da seção 'Global Health Events') **são opcionais**. Nelas, tendemos a oferecer **artigos extras (científicos)**, bem como mais algumas leituras que podem ser de interesse para acadêmicos, ativistas e outros agentes de mudança com foco em uma determinada área. **Você pode examinar algumas dessas seções de acordo com seus próprios interesses profissionais** (se tiver tempo).

Destaques da semana

BMJ GH - Anúncio editorial: Dr. Seye Abimbola

<https://blogs.bmj.com/bmigh/2024/03/25/editorial-announcement-dr-seye-abimbola/>

Esse anúncio (bastante inesperado) foi feito na segunda-feira.

"O Dr. Seye Abimbola decidiu deixar o cargo de editor-chefe da *BMJ Global Health* após quase 9 anos e dois mandatos no cargo.... Sob a liderança do Dr. Abimbola, o título, lançado em 2016, tornou-se um dos principais periódicos em saúde global, com um forte foco na promoção da equidade na saúde pública, amplificando vozes que raramente são ouvidas e destacando os fatores que promovem e alimentam a injustiça social.....".

Veja também um [tweet de Seye](#), no qual ele também compartilhou uma [lista de reprodução do BMJ Global Health Exit](#). Ele também agradeceu aos "editores associados, especialmente @globalstopp e @ValeryRidde - por serem tão consistentes desde o início; e ao conselho editorial e aos revisores. Muito obrigado aos amigos de todas as partes: Sou mais grato do que posso dizer".

Muitos amigos e colegas reagiram no X. Apenas alguns exemplos abaixo para lhe dar uma ideia:

- **Steph Topp:** "Com uma combinação incomum de visão e coragem, @seyeabimbola criou um espaço único para pensar e escrever no BMJGH nos últimos 8 anos, sem mencionar os prazos de entrega com os quais a maioria dos editores - inclusive os pagos - só pode sonhar. Mas vale a pena refletir sobre essa lista de reprodução..."
- **Richard Horton:** " Parabéns @seyeabimbola por liderar uma das revistas mais provocativas e originais de nossos tempos, por sua coragem em desafiar interesses poderosos tão inimigos da saúde e por ajudar a redefinir o próprio significado da saúde global. Você não vai embora".
- **Kumanan Rasanathan:** "Fui consultado quando o @bmj_latest estava planejando uma nova revista sobre saúde global e estava cético. Eu estava errado - não previ um editor fundador com tanto intelecto, caráter e visão que transformaria a maneira como pensamos a própria saúde global. Obrigado @seyeabimbola!

Aniversário de 10 anos do surto de Ebola na África Ocidental

Lancet Comment - 10 anos após a epidemia de Ebola de 2014-16 na África Ocidental: avanços e desafios na preparação africana para epidemias

M Keita, M Moeti et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)00583-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)00583-X/abstract)

Com uma boa visão geral de ambos (progresso e desafios que ainda restam). Leitura recomendada.

Lancet GH (comentário) - O surto da doença do vírus Ebola na África Ocidental: 10 anos depois

Henry Kyobe Bosa et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00129-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00129-3/fulltext)

Esse comentário relacionado inclui um painel "**Principais recomendações que exigem atenção e investimento urgentes para mitigar os efeitos de futuros surtos da doença do vírus Ebola na África**".

"Em 23 de março de 2014, o Ministério da Saúde da Guiné, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional de 2005, notificou a OMS e o mundo sobre um surto da doença do vírus Ebola (EVD). Isso ocorreu após a confirmação laboratorial da doença pelo Instituto Pasteur em Dakar, Senegal (um centro colaborador da OMS), em uma menina de 16 anos de Guéckédou, um pequeno vilarejo no sul da Guiné. Isso foi há 10 anos. Pela primeira vez, um surto de EVD havia ocorrido fora da África central...."

"... Grandes reformas e marcos na preparação e resposta a emergências de saúde pública global surgiram desde esse surto. O Programa de Emergências de Saúde da OMS foi criado em 1º de julho de 2016, a pedido da Assembleia Mundial da Saúde. Além disso, a OMS introduziu duas iniciativas: a Avaliação Externa Conjunta (JEE), um processo voluntário, colaborativo e multissetorial que avalia a capacidade de um país de gerenciar emergências de saúde; e os Planos de Ação Nacionais para Segurança da Saúde, um plano de segurança da saúde nacional abrangente que segue as recomendações da JEE. O surto acelerou a criação dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças em 2016 para fortalecer a detecção precoce de eventos de saúde pública, a preparação para emergências e as capacidades de resposta dos Estados Membros da UA. Como resultado, surgiu uma nova estrutura conhecida como Nova Ordem de Saúde Pública (painel). Até o momento, 17 países da África desenvolveram plenamente os Institutos Nacionais de Saúde Pública, com muitos outros em diferentes estágios de desenvolvimento....."

"... Os desafios perpétuos e fundamentais observados nos últimos 10 anos precisam ser abordados com urgência. Conforme destacado no painel, pedimos o seguinte: financiamento sustentável, suficiente e contínuo para a segurança da saúde; avanços no estabelecimento e no fortalecimento dos órgãos nacionais de saúde pública; e investimentos substanciais em recursos de preparação, prevenção e resposta que possam ser usados para surtos locais e escalonados para epidemias e pandemias...."

INB 9 sobre o "acordo pandêmico" - segunda semana (cobertura e análise)

Abaixo, algumas coberturas e análises sobre a segunda semana da 9ª rodada. Ainda não está claro onde (e se) isso vai acontecer... O clima melhorou um pouco no início desta segunda semana, mas no final da semana, as coisas pareciam um pouco sombrias novamente.

HPW - As negociações do acordo sobre pandemia são paralisadas porque os delegados não concordam com os detalhes

<https://healthpolicy-watch.news/pandemic-agreement-talks-stall-as-delegates-disagree-on-detail/>

Situação no final da semana passada - quando as coisas pareciam um pouco desanimadoras. **"As negociações para um acordo sobre a pandemia, atualmente em andamento em Genebra, fizeram pouco progresso nos últimos quatro dias, com os Estados membros ainda lendo a atual [versão revisada](#) em plenário, e agora se fala em uma nova reunião no final de abril."** "Os co-presidentes do processo acreditam que o melhor caminho a seguir é que os Estados membros com pontos de vista opostos sobre cláusulas específicas negociem diretamente entre si em grupos menores. Isso surgiu **em um briefing de 90 minutos dado a organizações da sociedade civil** na noite de quinta-feira."

PS: Aumenta a pressão sobre os negociadores : Os delegados dos países que negociam o acordo sobre a pandemia estão enfrentando uma pressão cada vez maior de vários lados. Representantes de organizações da sociedade civil estão acampados na porta da sala de reuniões da INB, juntamente com jornalistas. Em cada sessão aberta da INB, um conjunto consistente de partes interessadas da sociedade civil se manifesta e, embora todos representem diferentes grupos, eles transmitem uma reclamação semelhante: quando uma pandemia ocorrer, eles serão necessários - então, por que não podem entrar na sala? Enquanto isso, **uma série de esforços de campanha global convergiu nesta semana....."**

Thread Balasubramaniam no X

O clima parecia um pouco melhor **na segunda-feira, no início desta segunda semana do INB9**, pelo menos em um artigo do Politico Pro (resumido com alguns tweets aqui):

"O SOL BRILHA NAS NEGOCIAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DA OMS? Os países parecem ter finalmente começado a negociar nas discussões sobre um novo acordo de pandemia na Organização Mundial da Saúde." <https://pro.politico.eu/news/177564#@WHO#pandemictreaty#INB9>"

"Durante a maior parte da semana passada, o clima em Genebra era sombrio, já que os países se aproximavam do fim das negociações na próxima quinta-feira sem nenhum acordo. Na sexta-feira, no entanto, as coisas estavam se movendo, embora não houvesse nenhum avanço substancial."

"As discussões sobre propriedade intelectual - o maior problema a ser resolvido - haviam começado, subgrupos informais haviam sido criados e o sol estava até brilhando."

"As lacunas no compartilhamento de patógenos permanecem: Ainda há muito trabalho a ser feito para que os países cheguem a um acordo, especialmente nas questões mais difíceis, como mostra o último rascunho do texto de sábado obtido pela Morning Health." #INB9"

GHF - Aumenta a pressão para concluir o acordo sobre pandemia, mas os países mantêm suas posições [Atualização INB9]

https://genevahealthfiles.substack.com/p/inb9-pressure-to-conclude-treaty-vote-who-geneva?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

Outra situação (e ótima análise), a partir da manhã de segunda-feira. **"Para evitar o fracasso, um Acordo-Lite é uma opção, sugerem as fontes. As divergências permanecem, as negociações ainda não começaram a sério."**

"... Como o progresso não foi tão rápido quanto o cronograma exige, há indicações emergentes de que uma sessão retomada da reunião atual pode ser convocada na última semana de abril com o objetivo de concluir rapidamente as negociações para cumprir o prazo de maio de 2024. Enquanto se aguarda a convergência em uma variedade de questões difíceis relacionadas a medidas de vigilância e resposta, parece que o risco de um acordo fraco impulsionado por conveniência política nunca foi tão alto, de acordo com fontes diplomáticas."

"Na metade da atual reunião do órgão de negociação intergovernamental, trazemos a você esta história que analisa o processo, a política e as disposições....."

Talvez apenas **alguns trechos** (pois recomendamos que você leia a análise na íntegra) de coisas que chamaram nossa atenção:

PS: **"Fontes nos disseram que há algumas tentativas de dividir o bloco de países em desenvolvimento introduzindo classificações para determinados benefícios que só poderiam ser concedidos aos Países de Menor Desenvolvimento Relativo (LDCs).** Mas essa tática seria um tiro pela culatra na OMS, dada a falta de um entendimento jurídico claro sobre o significado de LDCs nesse contexto...."

"Muitos diplomatas de países em desenvolvimento falaram sobre as posições inflexíveis dos países desenvolvidos. "Parece que simplesmente não há disposição para negociar", disse um diplomata. Outros apontam para as mentalidades "atávicas" e "neocolonialistas" que estão sendo aplicadas nessas discussões. "É um mundo diferente agora. Os países em desenvolvimento são mais vigorosos e têm demandas claras. Falar baixo, estabelecer os termos, não é algo que funcionará", disse-nos um diplomata de um país em desenvolvimento.

PS: **A dinâmica política dentro da UE: "....Um observador também apontou para a dinâmica intra-UE. "A Comissão Europeia está se comportando como o 28º Estado Membro. Parece que nem todos os países da UE concordam com a posição adotada pela UE. Parece que grande parte da abordagem da UE está sendo determinada pela Alemanha, que é mais rígida,** embora outros grandes estados possam ter posições diferentes", disse-nos um observador familiarizado com essas tendências internas da UE. "Essas não são negociações comerciais, a saúde não faz parte da competência da Comissão. Portanto, eles precisarão abordar isso de forma diferente", acrescentou a pessoa. (A Comissão tem um mandato negociado da UE para essas discussões)..."

".... Texto até maio: pegar ou largar? Soube-se que o Bureau voltará com uma nova iteração nesta semana. Ainda não se sabe até que ponto isso impulsionará a INB para as negociações. Claramente, a pressão para entregar um novo acordo em tempo recorde está aumentando, e não apenas nos estados membros da OMS. Diversas partes interessadas têm aumentado a pressão para que a INB chegue à sua conclusão lógica. Alguns observadores estão chamando-a de "grande demais para falhar". E, no entanto, ela pode falhar. Se a maioria dos países não gostar do que está

sendo oferecido, essas negociações podem fracassar. **A saída prática, segundo muitos, seria ter um acordo leve com detalhes a serem seguidos em protocolos subsequentes, liderados por uma nova Conferência das Partes.** Alguns estão chamando isso de **um acordo do tipo "Convenção-Quadro Plus"**. Ainda é muito cedo para dizer se essa abordagem será bem-sucedida. Fontes indicam que um acordo quase pronto, com apenas algumas questões pendentes a serem tratadas em níveis mais altos, pode levar a negociação adiante antes da chegada de maio..... **Uma votação, embora seja uma possibilidade, ainda é uma opção nuclear.** É improvável que a OMS presencie esse tipo de jogo de cintura em uma negociação histórica, como um novo instrumento para aprimorar o PPR. Espera-se que os Estados membros consigam chegar a um consenso, por mais contestado que seja..."

Lancet Letter - Disposições de governança na minuta do Acordo de Pandemia da OMS

N Schwalbe et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)00585-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)00585-3/fulltext)

Estou vendo alguns pontos positivos no último rascunho, mas também muitas ambiguidades remanescentes.

Os autores concluem que: "... **com base na experiência de tratados anteriores, a supervisão fragmentada provavelmente não será eficaz. Sem um mecanismo de responsabilidade explícito incorporado ao tratado, não há como avaliar se as partes cumprem esses compromissos.** As evidências são claras de que o monitoramento da conformidade do Estado contribui para a implementação bem-sucedida do tratado. **Deixar um mecanismo de conformidade para ser decidido posteriormente deixa a responsabilidade do Estado vaga.** Sem uma obrigação formal de monitoramento, o acordo se baseia apenas na boa-fé. Como a resposta à COVID-19 mostrou, isso não é suficiente para garantir uma resposta eficaz e equitativa...."

TWN - OMS: Países desenvolvidos dizem não saber o significado de solidariedade na INB9

<https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi240312.htm>

"Os países desenvolvidos se opõem à "solidariedade" como um princípio para a implementação da prevenção, preparação e resposta à pandemia durante a primeira semana de negociações na 9ª reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental (INB9). O significado dessa palavra e seu uso legal foram contestados pelos países desenvolvidos, durante o segundo dia da reunião (19 de março), fazendo com que o consultor jurídico da OMS consultasse dicionários e explicasse o significado aos países desenvolvidos. **A oposição foi em resposta ao texto do Bureau da INB sobre o Parágrafo 5 do Artigo 3,** um dos três artigos discutidos no segundo dia da INB9. Alguns dos países desenvolvidos já haviam se oposto ao conceito de "solidariedade internacional" no parágrafo preambular, como bem"

TWN - OMS: Texto do PABS dos países desenvolvidos diverge dos princípios da CDB e carece de equidade

S Shashikant; <https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi240311.htm>

"As propostas textuais das nações desenvolvidas, principalmente dos Estados Unidos, da União Europeia, do Reino Unido, do Japão e da Suíça em relação ao Sistema de Acesso e Compartilhamento de Benefícios (PABS) para Pandemia, demonstram uma clara inclinação para minar os princípios fundamentais de acesso e compartilhamento de benefícios estabelecidos na Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) e seu Protocolo de Nagoya sobre Acesso e Compartilhamento de Benefícios....."

WHS - Negociações de tratados sobre pandemia em meio a interesses políticos e perda de confiança

I Kickbusch; <https://www.worldhealthsummit.org/newsletter-03/2024.html>

A opinião de Ilona Kickbusch sobre o estado atual das coisas. Dois parágrafos curtos, mas agradáveis. Embora eu não tivesse terminado com a eterna frase "Precisamos melhorar a mensagem de que *ninguém está seguro até que todos estejam seguros*". :)

E um link:

Ellen 't Hoen: [O licenciamento mundial de tecnologias pandêmicas já é uma prática corrente. O Acordo de Pandemia deve protegê-la.](#)

Mais sobre o PPR

OMS lança CoViNet: uma rede global para coronavírus

<https://www.who.int/news/item/27-03-2024-who-launches-covinet--a-global-network-for-coronaviruses>

"A OMS lançou uma nova rede para coronavírus, a CoViNet, para facilitar e coordenar a experiência e as capacidades globais para a detecção precoce e precisa, o monitoramento e a avaliação do SARS-CoV-2, do MERS-CoV e de novos coronavírus de importância para a saúde pública."

"A CoViNet expande a rede de laboratórios de referência da OMS para a COVID-19 estabelecida durante os primeiros dias da pandemia. Inicialmente, a rede de laboratórios estava focada no SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19, mas agora abordará uma gama mais ampla de coronavírus, incluindo o MERS-CoV e possíveis novos coronavírus. A CoViNet é uma rede de laboratórios globais com experiência em vigilância de coronavírus humano, animal e ambiental. Atualmente, a rede inclui [36 laboratórios de 21 países em todas as 6 regiões da OMS....](#)"

Lancet (Política de Saúde) - Um mapeamento legal da inclusão da terminologia emergência de saúde pública de interesse internacional, pandemia e emergência de saúde por 48 estados-membros da OMS na legislação nacional de emergência em resposta a emergências de saúde

C Wenham et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)00156-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)00156-9/fulltext)

"... Se a declaração de pandemia teve um efeito maior do que a PHEIC para incentivar os governos a agirem, no entanto, ainda é uma conjectura, pois não há uma análise sistêmica do que cada termo significa na prática e se ambos têm implicações legais significativas em nível nacional. **Realizamos uma análise de escopo legal para avaliar a utilização da linguagem de PHEIC e pandemia na legislação nacional em 28 estados-membros da OMS.** Constatamos que apenas 16% dos países fazem referência à PHEIC na legislação nacional e 37% a 5% dos países fazem referência ao termo pandemia. **Essa constatação mostra um quadro enfraquecido dos mecanismos do RSI e da PHEIC.** A inclusão desse termo na legislação pode melhorar a interação entre a OMS que determina uma PHEIC ou declara uma pandemia e a ação resultante para mitigar a disseminação transnacional de doenças e aumentar a segurança da saúde. **Dadas as negociações em andamento na OMS em relação às emendas ao RSI e à criação do acordo pandêmico, que tratam do poder declaratório da linguagem da PHEIC e da pandemia, os negociadores devem entender as possíveis implicações de quaisquer mudanças nessas proclamações em nível nacional e para a segurança da saúde global."**

Nature Communications - Contramedidas ecológicas para evitar a propagação de patógenos e as pandemias subsequentes

R K Plowright, N S Prashanth et al; <https://www.nature.com/articles/s41467-024-46151-9>

"... Embora a preparação e a resposta tenham recebido um enfoque significativo, a prevenção, especialmente a **prevenção de disseminação de zoonoses, permanece em grande parte ausente das conversas globais.** Esse descuido se deve, em parte, à falta de uma definição clara de prevenção e à falta de orientação sobre como alcançá-la. Para abordar essa lacuna, **elucidamos os mecanismos que ligam a mudança ambiental e a disseminação zoonótica usando a disseminação de vírus de morcegos como um estudo de caso.** Identificamos intervenções ecológicas que podem interromper esses mecanismos de propagação e propomos estruturas de políticas para sua implementação."

- Cobertura relacionada: HPW - ["Proteja os morcegos": Cientistas pedem "abordagens ecológicas" para evitar pandemias](#)

"Enquanto os estados-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) discutem em Genebra um acordo sobre pandemia para manter o mundo seguro, um **grupo de cientistas desafiou os tomadores de decisão globais a prestar muito mais atenção ao relacionamento dos seres humanos com os animais.** "Embora a preparação e a resposta tenham recebido um foco significativo, a **prevenção, especialmente a prevenção da propagação de zoonoses, permanece em grande parte ausente das conversas globais**", escrevem os **24 cientistas de uma série de diferentes instituições globais em um artigo na Nature Communications** publicado na terça-feira (26 de março). Usando morcegos como estudo de caso, eles mostram como as mudanças ambientais exacerbam a propagação de zoonoses e identificam as "intervenções ecológicas que podem interromper esses mecanismos de propagação"...."

"Suas contramedidas ecológicas se concentram nos morcegos porque várias epidemias e pandemias importantes" - SARS-CoV-2, Ebola, SARS-CoV-1, MERS-CoV e vírus Nipah - **têm origem evolutiva nos morcegos.** Certas espécies de morcegos **também hospedam quatro das nove doenças identificadas pela OMS como tendo o potencial de gerar epidemias que representam um grande risco para a saúde pública**".

"Então, como é uma abordagem ecológica quando aplicada aos morcegos? **Os autores propõem três medidas para evitar a disseminação de zoonoses dos morcegos para os seres humanos.**"

TGH - De olho na doença X: Classificação da próxima pandemia

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/eyes-disease-x-ranking-next-pandemic>

"A CEPI expandiu sua ferramenta SpillOver para avaliar o potencial pandêmico de patógenos perigosos."

".... A Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI) fez uma parceria com a Universidade da Califórnia, em Davis, para expandir **SpillOver** sua plataforma de classificação de risco viral lançada em 2021. A classificação de risco **SpillOver** **classificação de risco do (SpillOver 1.0)**, uma **ferramenta da Web de código aberto** lançada por pesquisadores do One Health Institute da Universidade da Califórnia em Davis, estimou o potencial relativo de propagação de vírus originários da vida selvagem para os seres humanos com base em uma série de fatores de risco ambientais, virais e do hospedeiro determinados por meio de opiniões de especialistas e evidências científicas. **Sua próxima iteração, SpillOvers 2.0, foi rebatizada para descrever melhor a diversidade e a frequência das transmissões de vírus para as pessoas.** A nova plataforma utiliza a abordagem One Health, que reconhece a interdependência da saúde humana, animal e ambiental. **Ela se expandirá para incluir vírus transmitidos por animais domésticos e vetores e avaliará o risco de pandemia, em vez de apenas o risco de propagação de vírus da vida selvagem.** Por meio de uma série de entrevistas focais e discussões em um workshop convocado em outubro de 2023, **a equipe do SpillOvers identificou e consolidou 68 fatores de risco ambientais, de hospedeiro e virais exclusivos para o potencial pandêmico.** Por meio de pesquisas adicionais com especialistas, essa lista de fatores de risco será ainda mais refinada, classificada para priorização e receberá pesos, de modo que novas pontuações de risco possam ser calculadas para cada vírus no banco de dados do SpillOvers 2.0. ..."

PS: "Para garantir que o mundo esteja o mais preparado possível para disponibilizar vacinas de forma rápida e equitativa durante a próxima pandemia, **a CEPI também desenvolveu uma biblioteca de vacinas** voltada para famílias virais de alta prioridade e patógenos prototípicos relacionados, acelerando o processo de descoberta e desenvolvimento de vacinas em até 100 dias após a identificação de um novo patógeno, ou Doença X. **Para essa missão de 100 dias, a CEPI priorizará os esforços para estabelecer uma biblioteca de vacinas com base na classificação de risco das famílias virais fornecida pela equipe do SpillOvers e na aplicação resultante. ..."**

Science News - A descoberta de gripe aviária em vacas leiteiras nos EUA é "perturbadora"

<https://www.science.org/content/article/bird-flu-discovered-u-s-dairy-cows-disturbing>

"Cientista que rastreia infecções em fazendas de gado discute as implicações das detecções de vírus anunciadas recentemente."

Link:

- Artigo de opinião de D Sridhar no Guardian - [Ajudei a aconselhar o governo dos EUA sobre a próxima provável pandemia. O que aprendi é alarmante](#)

"O desafio de 100 dias, de ser capaz de conter um vírus enquanto uma vacina é aprovada, fabricada e entregue, parece cada vez mais remoto."

Mpox

Cidrap News - Surto de varíola na República Democrática do Congo se expande e se torna mais mortal

<https://www.cidrap.umn.edu/mpox/dr-congo-mpox-outbreak-expands-becomes-deadlier>

Da semana passada, na sexta-feira: "**Um surto de varíola na República Democrática do Congo (RDC) que começou em 2023 se expandiu para 23 das 26 províncias do país, incluindo Kinshasa, sendo as crianças o grupo mais afetado, disseram hoje autoridades da Organização Mundial da Saúde (OMS) em uma coletiva de imprensa em Genebra.** As autoridades de saúde disseram que o surto está ocorrendo **junto com uma crise humanitária alarmante**, que inclui o segundo maior deslocamento de refugiados do mundo e os efeitos de graves inundações. **A RDC também está lutando contra surtos de cólera, sarampo, antraz e peste.** As autoridades da OMS também disseram que, na maior parte do país, especialmente no leste, os moradores foram pegos no fogo cruzado de confrontos violentos, sobrecarregando os hospitais com pessoas feridas...."

HPW - A OMS diz que está tentando acelerar a vacinação contra o Mpox na RDC, mas enfrenta vários obstáculos

<https://healthpolicy-watch.news/who-says-it-is-trying-to-expedite-mpox-vaccination-in-drc-but-faces-multiple-hurdles/>

"As autoridades da OMS disseram que estão tentando acelerar a entrega de vacinas contra a varíola para a República Democrática do Congo, atingida pelo surto, por meio de conversas com os dois únicos fabricantes mundiais de vacinas contra a varíola, além de apelos por doações de vacinas e negociações com as autoridades da República Democrática do Congo. No entanto, em uma coletiva de imprensa na quinta-feira, o **Dr. Mike Ryan, Diretor Executivo de Emergências de Saúde da OMS**, e a líder técnica **Maria Van Kerkhove não puderam fornecer detalhes concretos sobre quando quantidades significativas de vacinas poderiam ser distribuídas - e quantas**, tendo em vista a escassez global de suprimentos. "

"Apesar de dois anos de milhões de doses de [vacinas](#) globais contra a varíola, [até o momento não houve administração em massa das vacinas na RDC ou em outros países da África Ocidental.](#) Isso ocorre apesar do fato de que a região, e a RDC em particular, é agora o epicentro do maior e mais mortal surto de varíola até o momento. Os **problemas são múltiplos, desde as linhas de suprimento globais até os obstáculos regulatórios locais, o estigma em torno da varíola e a hesitação em relação à vacina.**"

Governança e financiamento da saúde global

Devex Pro - O que sabemos sobre a nova plataforma de investimento em saúde primária de € 1,5 bilhão da OMS

<https://www.devex.com/news/what-we-know-about-who-s-new-1-5b-primary-health-investment-platform-107156>

(gated) "A Organização Mundial da Saúde e três bancos de desenvolvimento estão elaborando uma plataforma voltada para o fortalecimento dos sistemas primários de saúde em países de baixa e média renda. Isso é o que sabemos até agora."

"No ano passado, a Organização Mundial da Saúde, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Islâmico de Desenvolvimento e o Banco Europeu de Investimento se comprometeram a disponibilizar 1,5 bilhão de euros (US\$ 1,6 bilhão) para investimentos no fortalecimento dos sistemas primários de saúde em países de baixa e média renda. O financiamento incluirá doações e empréstimos concessionais - empréstimos oferecidos a taxas mais favoráveis do que as que os países poderiam obter no mercado. Os detalhes estão sendo definidos no momento, mas espera-se que os documentos legais sobre como essa nova plataforma funcionará sejam assinados no segundo trimestre deste ano....."

"É chamada de **Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde**, ou **HIIP**, e incluiria uma combinação de subsídios e empréstimos concessionais a juros baixos. **No centro dessa nova plataforma está a criação de sólidos planos nacionais de investimento em saúde - e, em seguida, a identificação de projetos específicos.** Um porta-voz da OMS diz que, ao decidir se vai financiar um projeto, a equipe da plataforma buscará "projetos tecnicamente sólidos com fortes retornos sociais" que ofereçam valor para o dinheiro que os governos tomam como empréstimos. ... "

Devex - Alto risco, alta recompensa: O investimento da Gavi na produção de vacinas na África

<https://www.devex.com/news/high-risk-high-reward-gavi-s-investment-in-africa-vaccine-production-107259>

Uma das leituras obrigatórias da semana, esta análise detalhada. "A Gavi, a Vaccine Alliance, está a meses de lançar um novo instrumento financeiro de US\$ 1 bilhão para impulsionar o nascente setor de fabricação de vacinas da África. A Devex descobriu mais sobre como ele funcionará."

"A Devex conversou com David Kinder, diretor de financiamento do desenvolvimento da Gavi, sobre o que se sabe a respeito desse novo instrumento financeiro, o que ainda precisa ser esclarecido e seus objetivos....."

PS: ".... A diretoria da Gavi aprovou cerca de 90% das operações da AVMA em dezembro passado, disse Kinder, em áreas como o financiamento disponível, os pagamentos de incentivos e a elegibilidade. A Gavi ainda está trabalhando nos detalhes restantes sobre a operacionalização, como definições legais, governança, monitoramento e clareza sobre como os pagamentos são feitos...."

"A AVMA será lançada formalmente em um evento em Paris em junho, organizado pelo presidente francês Emmanuel Macron, a União Africana e a Gavi. Esse lançamento ocorrerá simultaneamente ao lançamento do próximo investimento quinquenal da Gavi, de 2026 a 2030. O financiamento da AVMA virá de uma realocação de fundos para vacinas da pandemia da COVID-19. Por causa disso, não é necessária nenhuma arrecadação adicional de fundos, mas a Gavi ainda está no processo de confirmar os valores exatos disponíveis para a AVMA com os doadores da Gavi...."

OMS - Trabalhando juntos por um mundo mais saudável e seguro: OMS e IPU renovam parceria

<https://www.who.int/news/item/25-03-2024-working-together-for-a-healthier-safer-world-who-and-ipu-renew-partnership>

"A União Interparlamentar (IPU) e a OMS assinaram hoje um novo Memorando de Entendimento, reafirmando o papel fundamental que os parlamentares desempenham para permitir que a boa saúde promova sociedades estáveis e equitativas."

"... O memorando reforça as áreas críticas de cooperação que se alinham com as prioridades globais de saúde, ou seja, cobertura universal de saúde, segurança global de saúde, promoção da saúde e redução das desigualdades de saúde, especialmente em relação à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos. ... Ele também acrescenta novas áreas de trabalho transversais, incluindo a resposta às mudanças climáticas, o apoio às negociações lideradas pelo governo sobre um novo acordo de pandemia e o financiamento sustentável para a saúde. Isso inclui a colaboração na primeira Rodada de Investimentos da OMS deste ano, para superar o desequilíbrio histórico entre as contribuições voluntárias e as contribuições avaliadas, as distorções que isso cria e os problemas que a OMS enfrenta com financiamentos insuficientemente previsíveis e flexíveis...."

The Hastings Center - Reformas de financiamento para atender a um momento crucial na saúde global

por Kevin A. Klock, Alexandra Finch e Lawrence O. Gostin;

<https://www.thehastingscenter.org/financing-reforms-to-meet-a-pivotal-moment-in-global-health/>

Vale a pena ler este ensaio (com foco no **financiamento para as emendas do IHR e o acordo pandêmico**). (Os autores também discutem, até certo ponto, as próprias reformas).

"O financiamento assume duas formas amplas: reforçar a base financeira da OMS, permitindo que ela implemente uma agenda global de saúde livre das demandas de um pequeno grupo de doadores e financiamento para subscrever as atividades dos países de baixa e média renda sob os novos instrumentos. **Neste ensaio, discutimos essas grandes reformas e, em seguida, exploramos os desafios e as oportunidades significativas para financiá-las....**"

GFO - As conclusões do processo do Futuro das Iniciativas Globais de Saúde (Agenda de Lusaka): O que podemos esperar?

I Hakizinka et al; [The conclusions of the Future of Global Health Initiatives process \(Lusaka Agenda\): O que podemos esperar?](#) - Aidspace

"O dia 12 de dezembro de 2023 marcou o lançamento da Agenda de Lusaka. Ela propõe um plano de ação para uma visão compartilhada e de longo prazo dos sistemas de saúde financiados nacionalmente, bem como a UHC que não deixa ninguém para trás. Para **atingir esses objetivos, a Agenda propõe cinco grandes mudanças. Este artigo apresenta uma avaliação crítica dessas mudanças.** O ideal passará no teste da realidade?"

Concluindo: "... A Agenda de Lusaka nos obriga a encarar as limitações do sistema atual e o provável fracasso das metas globais de saúde para 2030. Entretanto, **se quisermos concretizar a "nova perspectiva" que ela defende, precisamos ir além da retórica e elaborar planos de ação concretos com marcos mensuráveis. Na realidade, o verdadeiro desafio está na implementação...**"

UHC

O Japão lançará um centro de desenvolvimento de saúde global até 2025, em colaboração com a OMS e o Banco Mundial

<https://japannews.yomiuri.co.jp/politics/politics-government/20240322-175959/>

"O governo [japonês] decidiu estabelecer uma organização internacional no Japão dedicada ao desenvolvimento de recursos humanos com o objetivo de fortalecer a assistência médica nos países em desenvolvimento, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial, informou o The Yomiuri Shimbun. O lançamento está planejado para o ano fiscal de 2025, de acordo com várias fontes do governo. A organização internacional, provisoriamente chamada de **UHC Knowledge Hub**, servirá como um centro para a Cobertura Universal de Saúde (UHC), que tem como objetivo garantir que todos tenham acesso aos serviços de saúde necessários a um custo acessível. "

"... A organização planeja convidar funcionários de vários países, incluindo burocratas responsáveis pela saúde e pelas finanças nos países em desenvolvimento, para realizar sessões de treinamento. Seu objetivo é educá-los sobre a importância de investir em saúde e lutar pelo fortalecimento das finanças do setor de saúde, entre outras metas. **A intenção é deixar de depender do apoio dos países desenvolvidos e passar a permitir que os países em desenvolvimento expandam seus recursos médicos com seus próprios recursos financeiros.**"

Alguns eventos de saúde global que estão por vir

People's Dispatch - O que esperar da 5ª Assembleia de Saúde do Povo?

<https://peoplesdispatch.org/2024/03/19/what-to-expect-from-the-5th-peoples-health-assembly/?ref=peoples-health-dispatch.ghost.io>

"Movimentos de saúde de todo o mundo debaterão estratégias e táticas na 5ª Assembleia Popular de Saúde em Mar del Plata, Argentina, enquanto as políticas brutais de privatização de Javier Milei atacam os serviços públicos no país" **"A Assembleia Popular de Saúde está marcada para ocorrer entre 7 e 11 de abril. "**

"... **A ascensão da extrema-direita em todo o mundo** é um dos temas que perpassam o PHA 5. Mas **muitas outras crises serão debatidas durante o evento.** "A Assembleia terá um caráter muito forte de solidariedade com o povo palestino, uma questão que se tornou muito mais aguda nos últimos meses", disse Mattos. "**Será uma Assembleia muito marcada pela discussão deste momento geopolítico, em que as guerras se intensificam e a crise climática é uma ameaça para todo o planeta.**"...."

"**A agenda da PHA 5 será estruturada em torno de cinco áreas temáticas:** transformação dos sistemas de saúde, justiça de gênero na saúde, saúde do ecossistema, resistência à guerra e migração forçada e conhecimento e práticas ancestrais e populares."

PS: "... **Uma nova adição em 2024 é a 1ª Conferência Internacional sobre Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde,** com o objetivo de promover discussões sobre a implementação e os desafios da atenção primária no Sul Global....."

- Para obter mais informações, consulte PHM - [A espera acabou: 5ª Assembleia Popular da Saúde, Mar del Plata 2024](#)

Tema: "**Saúde para todos**" como uma promessa de "**Buen Vivir**".

A França será a anfitriã, juntamente com a União Africana e a Gavi, do lançamento do Acelerador Africano de Fabricação de Vacinas (AVMA) e da Oportunidade de Investimento da Gavi para 2026-2030

<https://www.gavi.org/news/media-room/france-co-host-african-union-gavi-launch-african-vaccine-manufacturing-gavi-investment-opportunity-2026-2030>

Emmanuel provavelmente já está se preparando para "brilhar" mais uma vez em um evento de alto nível - o tipo de evento para o qual ele nasceu e foi criado. Também já estou ansioso pelas fotos de seu "casamento feliz", com a presença de todos os tipos de líderes.

"**O evento de alto nível, co-organizado em Paris em 20 de junho de 2024 pelo Governo da França, a União Africana e a Gavi, juntamente com os parceiros da Equipe Europa,** reunirá líderes de governos, organizações parceiras, sociedade civil e empresas em todo o mundo, para acelerar a imunização sustentável e a inovação para uma saúde equitativa até 2030 e além, com foco na África. **O African Vaccine Manufacturing Accelerator (AVMA), um mecanismo financeiro inovador, projetado pela Gavi em estreita colaboração com o Africa CDC, será lançado oficialmente** para ajudar os fabricantes de vacinas na África e apoiar a diversificação regional da fabricação de vacinas. **O evento também defenderá a ideia de que os doadores invistam em uma nova era de imunização com o lançamento da oportunidade de investimento da Gavi para 2026-2030.** "

Acesso a vacinas, medicamentos e outras tecnologias de saúde

Science News - Medicamento injetável de longa duração para prevenção do HIV será lançado de forma "agressiva" na África

<https://www.science.org/content/article/long-lasting-injectable-hiv-prevention-drug-set-aggressive-roll-out-africa>

"A agência do governo dos EUA planeja tornar injeções baratas amplamente disponíveis para pessoas em risco." ".... A PrEP injetável está agora prestes a ser amplamente introduzida na África, graças ao Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da AIDS (PEPFAR), um programa do governo dos EUA, que a adquiriu com um grande desconto...."

"Nos próximos dois anos, veremos mais uso de PrEP injetável no leste e no sul da África do que nos EUA", prevê Mitchell Warren, que dirige a AVAC, um grupo de defesa da prevenção do HIV. "Isso está virando a história de cabeça para baixo". O PEPFAR forneceu 24.000 doses de PrEP injetável na Zâmbia, Zimbábue e Malawi até 6 de março e tem planos para uma "ampliação agressiva", diz o chefe do PEPFAR, John Nkengasong. O medicamento tem "o potencial de dobrar a curva de 1,3 milhão de novas infecções anuais pelo HIV em todo o mundo", diz Nkengasong, mas a disponibilidade e o custo da PrEP injetável "ainda são uma grande preocupação" e podem limitar seu impacto. "

".... A versão injetável e de ação prolongada da PrEP, fabricada pela empresa farmacêutica ViiV Healthcare, contém o antiviral cabotegravir (CAB-LA); uma injeção a cada dois meses é suficiente. A ViiV foi atacada por ativistas em 2022 por não disponibilizar versões baratas do CAB-LA na África, mas a empresa enfatizou que está comprometida a vender o CAB-LA a "um preço não lucrativo" em países de baixa renda até que uma versão genérica esteja disponível. "Buscamos tornar nossos medicamentos amplamente disponíveis para aqueles que precisam deles - independentemente da renda ou do local onde vivem, impulsionados pelas necessidades de saúde pública", disse a ViiV em uma declaração à *Science*. O PEPFAR paga US\$ 30 por dose de dois meses, ou US\$ 180 por ano. Há também a PrEP em uma versão de anel vaginal que funciona por um mês e custa ao PEPFAR US\$ 13 cada."

"....ViiV terá pelo menos 1,2 milhão de doses de CAB-LA disponíveis para países de baixa e média renda até 2025, e cerca de 30% delas serão destinadas ao PEPFAR. Mas até agora, nenhum país da África Subsaariana fez um pedido de compra do medicamento com seu próprio dinheiro, diz Linda-Gail Bekker, que dirige o Desmond Tutu HIV Centre na Universidade da Cidade do Cabo. Para a introdução em massa, dizem ela e outros, o preço precisará cair ainda mais. A ViiV assinou um acordo de licenciamento voluntário com o Pool de Patentes de Medicamentos que possibilita fechar acordos com empresas que possam produzir o medicamento de forma mais barata. Três fabricantes de genéricos já licenciaram o medicamento, mas Warren estima que levará pelo menos dois anos para que eles possam entregar o produto. Primeiro, é preciso demonstrar que os genéricos funcionam tão bem quanto o medicamento da ViiV, e é improvável que sejam tão baratos quanto as pílulas, porque a PrEP injetável é mais complicada de fabricar...."

Globalização e saúde - Quais caminhos levam ao acesso? Um panorama global de seis modelos de inovação de vacinas contra a COVID-19

A Ruiz et al ; <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01017-z>

"...as práticas dos desenvolvedores de vacinas não eram monolíticas, mas, em vez disso, adotavam abordagens diversas para fornecer a diferentes países, com implicações importantes para o acesso global...."

" Usando dados sobre investimentos em P&D, aprovações regulatórias, contratos de fabricação e compra e **entregas** de vacinas, identificamos **seis modelos de inovação distintos que se aplicam às 14 vacinas contra a COVID-19 com maior presença internacional de 2020 a 2022**. "**Western Early Arrivers**" A Pfizer/BioNTech e a Moderna forneceram os maiores volumes rapidamente e priorizaram os países de alta renda (HICs) desde o registro até a entrega da vacina. As "**retardatárias ocidentais**" Janssen e Novavax forneceram volumes intermediários mais tarde, também priorizando os HICs, mas com uma proporção maior para L&MICs. "**Principais desenvolvedores chineses**" Sinopharm e Sinovac forneceram volumes intermediários no início, principalmente para países de renda média (PRMs). "**Desenvolvedor russo**" Gamaleya concluiu o desenvolvimento cedo, mas acabou fornecendo pequenos volumes, principalmente para países de renda média (PRMs). A "**Desenvolvedora Cosmopolita**" Oxford/AstraZeneca forneceu grandes volumes logo no início para os HICs e MICs com os preços mais baixos. Por fim, os "**pequenos desenvolvedores de MICs**" CanSino, Bharat Biotech, Medigen, Finlay Institute e o Center for Genetic Engineering and Biotechnology (CGEB) exportaram volumes relativamente pequenos para alguns MICs. **Os países de baixa renda (LICs) não foram alvo de nenhum desenvolvedor e receberam muito menos doses, posteriormente, do que qualquer outro grupo de renda. Quase todos os desenvolvedores receberam financiamento público e outras formas de apoio, mas encontramos poucas evidências de que esse apoio tenha sido aproveitado para expandir o acesso global.**

" Cada um dos seis modelos de inovação tem implicações diferentes para quais países têm acesso a quais vacinas, com que rapidez e a quais preços. Cada um deles oferece diferentes pontos fortes e fracos para a obtenção de acesso equitativo. **Nossas descobertas também sugerem que as empresas ocidentais tinham a maior capacidade de desenvolver e fornecer vacinas rapidamente durante a pandemia, mas essa capacidade está rapidamente se tornando mais distribuída globalmente, com os PRMs desempenhando um papel significativo, especialmente no fornecimento a outros PRMs.** "

People's Health Dispatch - A infraestrutura farmacêutica pública poderia dar ao mundo acesso a um tesouro de medicamentos

<https://peoplesdispatch.org/2024/03/20/public-pharma-infrastructure-could-give-the-world-access-to-a-treasure-trove-of-medicines/?ref=peoples-health-dispatch.ghost.io>

"**Ativistas da saúde e cientistas na Europa se reuniram para desenvolver estratégias para construir uma infraestrutura farmacêutica pública regional, já que as lições da pandemia parecem perdidas para governos e produtores.**"

"...Nos quatro anos seguintes à declaração da COVID-19 como uma emergência de saúde pública, as principais empresas farmacêuticas e seus aliados têm sido implacáveis em seus esforços para evitar

reformas destinadas a reformular a estrutura existente para pesquisa, desenvolvimento e distribuição de medicamentos. **Falando na conferência [Public Pharma for Europe](#), realizada em Bruxelas nos dias 15 e 16 de março**, Nicoletta Dentico, da Society for International Development (SID), enfatizou a natureza insustentável do atual monopólio do setor farmacêutico. **"A saúde pública é importante demais para ser deixada nas mãos do setor privado"**, argumentou Dentico. **Em vez de ceder a um Tratado de Pandemia que perpetuará o status quo, os grupos de direito à saúde devem continuar a pressionar por uma visão alternativa de acesso a medicamentos com base na infraestrutura farmacêutica pública**, disse ela. "Todos nós devemos estar engajados e unidos para construir a infraestrutura farmacêutica pública de que precisamos para enfrentar a próxima pandemia."...."

Lapsos de qualidade farmacêutica na Índia forçam os EUA a procurar a China para obter medicamentos que salvam vidas

S Chakraborty e C Zhou;

<https://asia.nikkei.com/Spotlight/Special-Reports/India-pharma-quality-lapses-force-U.S.-to-look-to-China-for-vital-drugs>

"Medicamentos tóxicos, registros queimados, sistemas analógicos diminuem as perspectivas da terceira maior farmácia do mundo."

".... Mesmo em meio a uma "dissociação da China" global, é provável que os lapsos de medicamentos da Índia tornem o mercado de genéricos dos EUA de US\$ 86 bilhões - o maior do mundo e no qual a Índia é responsável por quase um em cada três medicamentos vendidos - **um campo de batalha para fabricantes indianos e chineses....**"

- **Tweet relacionado de D R Chowdhury:** *"A maioria das empresas indianas de genéricos é de propriedade familiar, com pouco apetite para investir porque todo o modelo é baseado em arbitragem de custos. É tudo uma questão de maximizar o lucro" @d_s_thakur Um mergulho profundo e condenatório nos lapsos do setor farmacêutico da Índia."*

Reuters - Moderna obtém US\$ 750 milhões da Blackstone Life Sciences para desenvolver vacinas contra a gripe

[Reuters](#);

" A Moderna (MRNA.O) disse na quarta-feira que fechou um acordo com a Blackstone's (BX.N), empresa de private equity, para um financiamento de US\$ 750 milhões para desenvolver suas vacinas de mRNA contra a gripe."

"A empresa de biotecnologia vem desenvolvendo várias vacinas para compensar a queda nas vendas de suas vacinas contra a COVID, vendidas sob a marca Spikevax, e planeja gastar cerca de US\$ 4,5 bilhões em 2024 em pesquisa e desenvolvimento. O desenvolvimento de várias vacinas "requer um investimento substancial em estudos de estágio final e estamos entusiasmados em receber a Blackstone e seu modelo de financiamento inovador", disse o CEO Stéphane Bancel em um comunicado. **A Blackstone Life Sciences receberá pagamentos de marcos comerciais e royalties de um único dígito como parte do acordo**, disse o fabricante da vacina contra a COVID-19.".... A empresa estima que as vacinas contra a gripe representem um mercado de cerca de US\$ 7 bilhões

este ano, e espera que seu escopo se amplie à medida que novas vacinas se tornem disponíveis. A Moderna planeja apresentar seu pedido aos reguladores este ano."

Bloomberg - Ozempic, a injeção para diabetes de US\$ 1.000 da Novo, pode ser produzida por menos de US\$ 5 por mês

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2024-03-27/ozempic-novo-s-1-000-diabetes-drug-can-be-made-for-less-than-5-a-month>

"O ingrediente ativo do Ozempic custa 7 centavos de dólar por dose, segundo estudo; a Novo diz que investiu bilhões em pesquisa e produção."

" "O popular medicamento da Novo poderia ser fabricado por 89 centavos a US\$ 4,73 para o suprimento de um mês, valores que incluem uma margem de lucro, **informaram pesquisadores da Universidade de Yale, do King's College Hospital em Londres e da organização sem fins lucrativos Médicos Sem Fronteiras na revista JAMA Network Open.**" "Isso se compara ao preço de lista mensal nos EUA de US\$ 968,52 para o Ozempic, uma injeção semanal." **A margem de lucro é imensa" em medicamentos como o Ozempic, disse Melissa Barber**, economista de saúde pública de Yale e autora correspondente do estudo. "Deveria haver uma conversa na política sobre o que é um preço justo."

- Veja também **MSF Access - [Novo estudo de custeio de MSF publicado no JAMA revela um aumento dramático nos preços de novos medicamentos para diabetes e canetas de insulina](#)**

"Os medicamentos GLP-1 (por exemplo, Ozempic) são vendidos com uma margem de lucro de quase 40.000% nos EUA, mas não estão disponíveis em países de baixa e média renda; e o tratamento do diabetes usando dispositivos de caneta de insulina poderia ser 30% mais barato do que usar frascos e seringas se o preço fosse mais baixo."

"Um [estudo](#) publicado hoje por Médicos Sem Fronteiras/Médicos Sem Fronteiras (MSF) no Journal of the American Medical Association (JAMA) Network Open apresenta **duas descobertas importantes que revelam o lucro exorbitante das empresas com medicamentos mais novos para diabetes e dispositivos de caneta de insulina.....**"

Devex - Novo medicamento da Novartis visa combater a resistência dos parasitas aos antimaláricos

<https://www.devex.com/news/new-novartis-drug-aims-to-tackle-parasite-resistance-to-antimalarials-107338>

"A Organização Mundial da Saúde recomenda atualmente seis tratamentos com medicamentos combinados para a malária não complicada, mas todos eles dependem da artemisinina, o medicamento milagroso contra a malária que agora está ameaçado devido à resistência emergente do parasita."

"A Novartis, empresa farmacêutica global, está trabalhando em vários novos medicamentos para tratar a malária e suas formas graves, além de abordar a resistência emergente do parasita aos

tratamentos atuais. O mais avançado em desenvolvimento clínico é o Ganaplacide, um novo medicamento antimalárico que tem o potencial de eliminar a infecção e matar os estágios de transmissão sexual do parasita, ajudando a interromper a transmissão da malária. Em testes, o medicamento em combinação com o antimalárico lumefantrina também demonstrou eliminar parasitas pré-existentes que desenvolveram resistência parcial à artemisinina, um importante medicamento antimalárico, de acordo com Caroline Boulton, chefe do programa global de malária da Novartis."

"Atualmente, o medicamento está em fase 3 de testes em vários países africanos para comparar sua eficácia com o Coartem, o atual medicamento de escolha para o tratamento da malária não complicada na África Subsaariana, onde o parasita mortal da malária Plasmodium falciparum é mais prevalente. A Novartis espera que os testes sejam concluídos em 2025...."

"... De modo geral, Boulton disse que estão procurando diferentes maneiras de garantir que o medicamento se torne acessível a todos, independentemente de sua localização socioeconômica ou geográfica. Atualmente, eles estão em discussões com agências de aquisição, como o [Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária](#), por exemplo. ... Mas para chegar lá, eles precisam estabelecer a eficácia do medicamento. Também precisam ser aprovados por autoridades de saúde rigorosas ou pré-qualificados pela OMS, que fazem parte dos [requisitos de elegibilidade do Fundo Global](#) para aquisições...."

"... Boulton disse que eles não impõem patentes sobre seus produtos na África Subsaariana e que estarão abertos a trabalhar com organizações respeitáveis em termos de aquisição de seus medicamentos antimaláricos...."

Recursos Humanos para a Saúde

Guardian - Recrutamento de enfermeiras do sul global é considerado 'nova forma de colonialismo'

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/mar/27/recruitment-of-nurses-from-global-south-branded-new-form-of-colonialism>

"Líderes africanos de enfermeiros dizem que as nações mais pobres enfrentam grave escassez, apesar das regras destinadas a impedir que os países ricos roubem pessoal."

"... O Reino Unido e outros países ricos foram acusados de adotar uma "nova forma de colonialismo" ao recrutar um grande número de enfermeiros de nações mais pobres para preencher suas próprias lacunas de pessoal. Líderes internacionais de enfermagem disseram que a tendência estava levando a um atendimento pior aos pacientes nos países em desenvolvimento, que não eram devidamente compensados pela perda de profissionais de saúde experientes. Howard Catton, executivo-chefe do Conselho Internacional de Enfermeiros, disse que havia "raiva real" entre os participantes de uma reunião de associações de enfermagem de toda a África em Ruanda neste mês. Ele disse: "Os líderes africanos de enfermagem disseram que estavam com raiva porque os países de alta renda estavam usando seu poder econômico para tirar a força de trabalho de enfermagem de que precisavam dos países mais pobres e mais frágeis. "Esses países mais ricos estavam efetivamente criando uma nova forma de dependência de longo prazo que impede o

desenvolvimento de sistemas de saúde nos países de origem." **Eles descreveram isso como "uma nova forma de colonialismo"**, disse ele.....".

Guardian - Milhares de enfermeiras estrangeiras por ano deixam o Reino Unido para trabalhar no exterior

<https://www.theguardian.com/society/2024/mar/25/thousands-of-foreign-nurses-a-year-leave-uk-to-work-abroad>

"Exclusivo: **O aumento no número de enfermeiros originários de fora da UE que se mudam para o exterior causa preocupação de que a Grã-Bretanha seja um 'ponto de parada' em suas carreiras**".

"**Quase 9.000 enfermeiros estrangeiros por ano estão deixando o Reino Unido para trabalhar no exterior, em meio a um aumento repentino de enfermeiros que estão deixando o NHS, já com falta de pessoal, para procurar empregos mais bem remunerados em outros lugares.** O aumento do número de enfermeiros originários de fora da UE que se mudam para assumir novos cargos no exterior gerou preocupações de que **a Grã-Bretanha está se tornando cada vez mais "um ponto de parada" em suas carreiras.** O número de enfermeiros registrados no Reino Unido que se mudam para outros países dobrou em apenas um ano entre 2021-22 e 2022-23, atingindo um recorde de 12.400, e quadruplicou desde antes da pandemia do coronavírus. Sete em cada dez pessoas que saíram no ano passado - 8.680 - se qualificaram como enfermeiros em outro lugar que não o Reino Unido ou a UE, geralmente na Índia ou nas Filipinas. Muitos trabalharam na Grã-Bretanha por até três anos, de acordo com **pesquisa da Health Foundation.**"

"**A grande maioria dos que se demitem está indo para os EUA, Nova Zelândia ou Austrália, onde os enfermeiros recebem muito mais do que no Reino Unido - às vezes até quase o dobro.** ... "A realidade é que os ataques contínuos aos salários e as más condições de trabalho estão deixando os serviços de saúde do Reino Unido incapazes de competir no cenário mundial. Os enfermeiros internacionais, assim como todos os enfermeiros, têm todo o direito de escolher trabalhar em países que valorizem melhor suas habilidades e conhecimentos. Não é brincadeira o fato de que a remuneração dos enfermeiros no Reino Unido é a pior de 35 países da OCDE."..."

Wemos - Livro Branco sobre como resolver a crise da força de trabalho em saúde na Europa

<https://www.wemos.org/en/white-paper-on-how-to-solve-europes-health-workforce-crisis/>

"... em um **novo white paper, a coalizão Pillars of Health (Pilares da Saúde)** - com a Wemos como organização líder - **conclama todos os Estados-Membros da UE a se afastarem da competição internacional por profissionais de saúde** e, em vez disso, tomarem medidas *unidas* para permitir que os profissionais de saúde de toda a Europa ofereçam cuidados de saúde de alta qualidade aos cidadãos da UE."

"Com nosso white paper, apresentamos **os resultados e as conclusões de nossa pesquisa sobre a mobilidade e a migração dos profissionais da saúde na União Europeia**;... Nossa **pesquisa mostra que os profissionais de saúde, especialmente dos países do Leste e do Sul da Europa, estão partindo para outras partes mais ricas da Europa, em busca de, por exemplo, melhores condições de trabalho e perspectivas de carreira.** Os países que eles deixam para trás ficam com menos

profissionais de saúde. Além disso, vemos que **os chamados países de destino não conseguem educar, recrutar e reter um número suficiente de profissionais de saúde internamente.....**"

Com uma série de recomendações.

Gaza

HPW - A OMS saúda a resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre o cessar-fogo em Gaza - enquanto as batalhas ocorrem em torno de três hospitais de Gaza

<https://healthpolicy-watch.news/who-welcomes-un-security-council-resolution-on-gaza-ceasefire-as-battles-rage-around-three-gaza-hospitals/>

"O Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, saudou na segunda-feira uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que pede um cessar-fogo e a garantia de ajuda humanitária em Gaza, além da libertação imediata de todos os reféns. A resolução, que foi aprovada com um voto de **14 a favor e** a abstenção dos **Estados Unidos**, foi a primeira resolução aprovada pelo órgão desde o ataque de 7 de outubro por homens armados liderados pelo Hamas em comunidades israelenses, que deixou 1.200 israelenses mortos e desencadeou a invasão maciça de Israel em Gaza, em uma guerra que até agora resultou na morte de mais de 32.000 palestinos, de acordo com o ministério da saúde de Gaza, administrado pelo Hamas. **Os comentários do diretor-geral foram feitos em um momento em que os ferozes combates continuaram a ocorrer dentro e ao redor de três hospitais de Gaza estrategicamente localizados - Al Shifa, no norte, e Nasser e Al Amal Hospitals, em Khan Younis. ..."**

Guardian - Crise médica nos hospitais de Gaza atinge nível 'inimaginável', dizem agências de ajuda

<https://www.theguardian.com/world/2024/mar/25/gaza-medical-crisis-hospitals-aid-agencies>

"A equipe médica visitante relatou feridas abertas não tratadas, falta de suprimentos para fixar fraturas e falta de alimentos que prejudicam o tratamento."

A equipe médica de emergência visitante incluía a Medical Aid for Palestinians, o International Rescue Committee (IRC) e o Palestine Children's Relief Fund.

SRHR

Independent - Nova parceria UE-UA para salvar mulheres que morrem de hemorragia durante o parto

<https://www.independent.co.uk/new-eu-au-partnership-to-save-women-bleeding-to-death-during-childbirth/>

Mais notícias sobre o evento de alto nível da semana passada em Bruxelas.

"A União Europeia (UE) fez uma parceria com a União Africana (UA) para financiar um novo projeto para acelerar o acesso de mulheres grávidas a medicamentos que salvam vidas em cinco países africanos, incluindo: Uganda...."

"O projeto tem como objetivo reduzir o sangramento grave após o parto ou o tratamento da hemorragia pós-parto em cada um dos países-alvo por meio de mecanismos regionais reforçados de aquisição conjunta de medicamentos que salvam vidas, assistência técnica e compartilhamento de conhecimento no Sul Global. Outros países que se beneficiarão da iniciativa de 20 milhões de euros (aproximadamente Shs 83 bilhões) são Costa do Marfim, Madagascar, Nigéria e Zâmbia. O projeto acabará se espalhando por toda a África por meio do diálogo sobre políticas regionais."

"O financiamento da UE foi anunciado em 20 de março durante um evento de alto nível da União Europeia e da União Africana sobre saúde global em Bruxelas, na Bélgica. A Comissária da UE, Jutta Urpilainen, o Dr. Philippe Duneton, Diretor Executivo da Unitaid, e a Dra. Natalia Kanem, Diretora Executiva do UNFPA, assinaram o acordo para a joint venture, intitulado "Safe Birth Africa: Improving access to innovative life-saving commodities for sexual and reproductive health in Africa".

"A parceria combina a liderança global em saúde materna e a rede de parceiras que salvam vidas da agência de saúde sexual e reprodutiva das Nações Unidas (UNFPA) com o histórico de soluções inovadoras da Unitaid no tratamento de doenças graves em países de baixa e média renda. A joint venture faz parte da Iniciativa da Equipe Europa sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (TEI SRHR) na África, uma parceria com a União Africana e suas Comunidades Econômicas Regionais, com o apoio da União Europeia e de 10 de seus Estados membros...."

Guardian - Meta e Google são acusados de restringir informações sobre saúde reprodutiva

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/mar/27/meta-and-google-accused-of-restricting-reproductive-health-information>

"O relatório afirma que as postagens sobre aborto e contracepção foram excluídas, enquanto a desinformação nos feeds de usuários de mídia social na África, América Latina e Ásia não foi abordada."

"Meta e Google são acusados em um novo relatório de obstruir informações sobre aborto e saúde reprodutiva na África, América Latina e Ásia. A MSI Reproductive Choices (antiga Marie Stopes International) e o Center for Countering Digital Hate (Centro de Combate ao Ódio Digital) afirmam que as plataformas estão restringindo a publicidade de provedores locais de aborto, mas não estão conseguindo combater a desinformação que prejudica o acesso do público à saúde reprodutiva...."

NYT - A brutalidade do açúcar: Dívida, casamento infantil e histerectomias

NYT

Artigo do NYT em colaboração com o The Fuller Project, uma organização jornalística sem fins lucrativos que informa sobre questões globais que afetam as mulheres.

"... uma investigação do New York Times e do [Projeto Fuller](#) descobriu que **essas marcas [Coca-Cola, Pepsi, ...] também lucraram com um sistema brutal de trabalho que explora crianças e leva à esterilização desnecessária de mulheres em idade produtiva.** As meninas são forçadas a se casar ilegalmente com crianças para que possam trabalhar ao lado de seus maridos cortando e colhendo cana-de-açúcar. Em vez de receber salários, elas trabalham para pagar adiantamentos de seus empregadores - um acordo que exige que elas paguem uma taxa pelo privilégio de faltar ao trabalho, até mesmo para ir ao médico. **Uma consequência extrema, porém comum, desse aprisionamento financeiro são as histerectomias.** Os corretores de mão de obra emprestam dinheiro para as cirurgias, até mesmo para resolver problemas tão rotineiros quanto menstruações pesadas e dolorosas. E as mulheres - a maioria delas sem instrução - dizem que não têm muita escolha. As histerectomias as mantêm trabalhando, sem se distraírem com consultas médicas ou com a dificuldade de menstruar em um campo sem acesso a água corrente, banheiros ou abrigos...."

"A remoção do útero de uma mulher tem consequências duradouras, principalmente se ela tiver menos de 40 anos. Além dos riscos de curto prazo de dores abdominais e coágulos sanguíneos, ela geralmente provoca a menopausa precoce, aumentando a chance de doenças cardíacas, osteoporose e outros males. Mas, **para muitos trabalhadores do setor de açúcar, a operação tem um resultado particularmente sombrio: O empréstimo contra salários futuros os deixa ainda mais endividados, garantindo que eles retornem aos campos na próxima safra e nas seguintes.** Grupos de direitos dos trabalhadores e a agência de trabalho das Nações Unidas [definiram](#) esses acordos como **trabalho forçado...."**

Violência baseada em gênero

OMS - Novas publicações sobre violência contra mulheres com deficiência e mulheres idosas

<https://www.who.int/news/item/27-03-2024-who-calls-for-greater-attention-to-violence-against-women-with-disabilities-and-older-women>

"Mulheres idosas e mulheres com deficiência enfrentam um risco especial de abuso, mas sua situação é amplamente ocultada na maioria dos dados globais e nacionais relacionados à violência, de acordo com duas novas publicações divulgadas hoje pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A agência de saúde está pedindo melhores pesquisas em todos os países para ajudar a garantir que essas mulheres sejam contadas e que suas necessidades específicas sejam compreendidas e atendidas...."

"Quando há evidências sobre violência de gênero entre esses grupos, os dados mostram alta prevalência. [Uma revisão sistemática](#) encontrou maiores riscos de violência por parceiro íntimo para mulheres com deficiência em comparação com aquelas sem deficiência, enquanto outra também encontrou [taxas mais altas de violência sexual.](#) ..."

PS: A OMS divulgou **dois novos resumos**, com foco na **necessidade de incluir mulheres idosas e mulheres com deficiência em pesquisas sobre violência de gênero**. Eles também apresentam evidências sobre experiências de violência entre esses grupos, incluindo tipos de violência, e como elas mudam à medida que as mulheres e seus parceiros envelhecem. **"Além da violência sexual e por parceiro íntimo**, que são as formas mais comuns de violência de gênero entre todas as mulheres do mundo, **esses grupos também enfrentam riscos específicos e formas adicionais de abuso, como negligência, esterilização forçada, abuso financeiro e outros comportamentos de controle por parte de seus cuidadores**. Os riscos são aumentados pelo estigma e pela discriminação que reduzem o acesso a serviços ou informações."

"Os resumos são os primeiros de uma série sobre formas negligenciadas de violência, destinados a pesquisadores, escritórios nacionais de estatística e outros envolvidos na coleta de dados sobre violência contra a mulher. Esse trabalho foi realizado como parte do Programa Conjunto da ONU Mulheres-OMS sobre Dados de Violência contra a Mulher."

Link:

- TGH - [- Corpos em campos de batalha: Violência de gênero no Sudão](#)

Saúde Planetária

Começamos esta seção com um anúncio importante (via Maria Neira (OMS)):

Maria Neira

"Passo importante - A Corte Internacional de Justiça #ICJ autoriza a @WHO a participar dos procedimentos consultivos sobre as obrigações dos Estados em relação às mudanças climáticas."

Guardian - Cúpula sobre calor extremo pede que líderes ajam contra a ameaça do aumento das temperaturas

https://www.theguardian.com/environment/2024/mar/27/extreme-heat-summit-to-urge-leaders-to-act-on-threat-from-rising-temperatures?CMP=tw_t_a-environment_b-gdneco

"A IFRC e a USAid organizam uma conferência para chamar a atenção para os riscos e compartilhar as melhores práticas em alertas e respostas a desastres"

".... Duas das maiores agências de ajuda humanitária do mundo [serão] anfitriãs de uma cúpula global inaugural sobre calor extremo na quinta-feira, já que os diretores alertam que a crise climática está aumentando drasticamente a probabilidade de um desastre de calor com fatalidade em massa. A conferência [destacará] alguns dos trabalhos pioneiros que estão sendo realizados, desde projetos de plantio de árvores até o desenvolvimento de coberturas refletivas para telhados que reduzem as temperaturas internas."

".... A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAid) se uniram para

organizar essa [conferência virtual](#), na qual instarão governos nacionais, autoridades locais, grupos humanitários, empresas, escolas e hospitais a **desenvolver planos de ação contra o calor**. Eles lançarão a ideia de **nomear as ondas de calor da mesma forma que os tufões ou furacões são rotulados para torná-los mais proeminentes.....**"

Guardian - Aumento de novas atividades de petróleo e gás ameaça destruir as metas climáticas de Paris

<https://www.theguardian.com/environment/2024/mar/28/oil-and-gas-fossil-fuels-report>

"Os produtores mundiais de combustíveis fósseis estão no caminho certo para quase quadruplicar a produção de projetos recém-aprovados até o final da década, segundo o relatório."

Veja um **novo relatório do [Global Energy Monitor](#)**, uma ONG com sede em São Francisco.

O ar tóxico que respiramos: Greenpeace mapeia os pontos críticos de poluição do ar na África

<https://www.greenpeace.org/africa/en/press/55105/the-toxic-air-we-breathe-greenpeace-maps-africas-air-pollution-hotspots/>

"O Egito, a Nigéria e a África do Sul emergiram como os países mais poluídos da África em termos de carga de doenças causadas pela poluição do ar, com profundas consequências para a saúde da população africana e impactos exacerbados sobre as mudanças climáticas, segundo revela um **relatório preparado pelo Greenpeace África e pelo Greenpeace MENA**. Intitulado **"Major Air Polluters in Africa Unmasked"**, o relatório investiga as maiores fontes humanas de poluição do ar em toda a África, com foco nos principais setores industriais e econômicos, incluindo a indústria de combustíveis fósseis. Todos os anos, na África, cerca de 1,1 milhão de mortes prematuras [foram associadas](#) à poluição do ar...."

Diversos

CGD (blog) - Promovendo a equidade e a inovação na publicação de pesquisas: chegou a hora de uma nova era no movimento de acesso aberto?

Tom Drake; <https://www.cgdev.org/blog/advancing-equity-and-innovation-research-publishing-time-new-era-open-access-movement>

"Hoje é um **marco significativo**, pois a **Fundação Bill & Melinda Gates (BMGF) anuncia uma nova política de acesso aberto**, que representa um afastamento das práticas tradicionais. Essa política deixará de apoiar as taxas de publicação de artigos individuais, conhecidas como APCs, e **determinará o uso de pré-impressões, ao mesmo tempo em que defende sua revisão**. Este **blog analisa a lógica por trás dessa mudança**, explorando os desafios persistentes na publicação de pesquisas e o potencial dos servidores de pré-impressão como uma solução. **Ele também examina as implicações para pesquisadores e usuários de pesquisa, destacando os benefícios e as**

desvantagens dessa nova abordagem. Por fim, **oferece recomendações para que financiadores e pesquisadores** adotem essa mudança em direção à equidade e à inovação na publicação de pesquisas....."

- **Tweet** relacionado **Seye Abimbola**:

"Veja o que acontece quando a @gatesfoundation deixa de pagar taxas de publicação de artigos, passa a usar pré-impressões revisadas por pares e defende "plataformas de publicação digital de baixo custo". Eu previ isso há 5 anos!"

O UNAIDS saúda a adoção de uma resolução crucial que reconhece as medidas de redução de danos na Comissão de Narcóticos da ONU

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/march/20240322_harm-reduction

"O UNAIDS deu as boas-vindas à adoção de uma resolução importante [na semana passada] na 67ª sessão da Comissão de Narcóticos das Nações Unidas (CND), reconhecendo pela primeira vez a **redução de danos como parte importante de uma resposta eficaz de saúde pública**. A resolução incentiva os Estados membros a desenvolver e implementar medidas de redução de danos para minimizar as consequências sociais e de saúde pública adversas do uso não médico de drogas ilícitas. O UNAIDS parabeniza a CND e o presidente da CND por esse marco histórico. **A resolução representa um marco no compromisso político com um reequilíbrio da política de drogas em direção a uma abordagem de saúde pública**. Essa mudança é fundamental para atingir as metas da Estratégia Global de AIDS 2021-2026....."

Eventos globais de saúde

Devex - As relações entre cidades podem ser a chave para a saúde urbana?

<https://www.devex.com/news/could-city-to-city-relationships-be-the-key-to-urban-health-107213>

Com mais cobertura sobre a **cúpula da Partnership for Healthy Cities**. (veja também uma edição anterior da IHP).

"A **Bloomberg Philanthropies**, a **Vital Strategies** e a **Organização Mundial da Saúde** reuniram funcionários do governo local de 52 cidades para compartilhar suas histórias de sucesso e fracasso em relação à redução de doenças e lesões não transmissíveis."

"... É uma iniciativa que trabalha para evitar que as populações urbanas contraiam doenças não transmissíveis e sofram lesões A **Vital Strategies** e a **OMS** atuam como parceiros de **implementação e orientam as cidades com relação às melhores práticas, além de fornecer suporte técnico e feedback sobre suas propostas**. A parceria hospeda um programa de aceleração de políticas que se concentra no desenvolvimento de políticas e na sua adoção e **implementação..... De forma mais ampla, a OMS está desenvolvendo seus programas de saúde urbana e tem uma agenda de pesquisa para apoiar esse crescimento, disse o Dr. Etienne Krug**, diretor do

departamento de determinantes sociais da saúde da OMS. "**Para nós, a saúde urbana está se tornando cada vez mais uma prioridade**", disse ele...."

77th Assembleia Mundial da Saúde WHA 77 (27 de maio a 1º de junho)

https://apps.who.int/gb/e/e_wha77.html

Uma página da Web já foi criada, mas até o momento sem conteúdo.

Governança global da saúde e governança da saúde

Devex Pro - As vozes locais estão moldando as políticas da USAID? Um novo relatório diz: não exatamente

<https://www.devex.com/news/are-local-voices-shaping-usaid-policies-a-new-report-says-not-quite-107335>

(gated) ""Eles podem não falar em acrônimos da USAID. Mas, pelo amor de Deus, é importante tentar entender o que eles pensam", diz Moses Isooba, diretor executivo do Fórum Nacional de ONGs de Uganda."

"... Talvez no próximo grande passo para a localização, a [Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional](#) está analisando se suas políticas internas - que moldam seus programas multibilionários - estão realmente levando em conta as organizações locais. E, até o momento, a resposta a essa pergunta parece ser: não exatamente. Ou, pelo menos, **ainda não, de acordo com um novo relatório divulgado pela [Save the Children](#)**."

Entrevista em duas partes no Exemplars News com Roopa Dhatt (Women in Global Health)

[Consulte https://www.exemplars.health/stories/ensuring-fair-compensation-for-female-health-workers](https://www.exemplars.health/stories/ensuring-fair-compensation-for-female-health-workers)

"Na **primeira parte** de uma entrevista em duas partes, a diretora executiva da Women in Global Health discute como as instituições globais de saúde podem melhorar a igualdade de gênero na liderança e abordar o fato de que milhões de profissionais de saúde não estão sendo pagas por seu trabalho."

& aqui: <https://www.exemplars.health/stories/true-male-allyship-is-about-using-power-and-privilege-to-create-opportunities-for-women>

"Na segunda parte de uma entrevista com a diretora executiva da Women in Global Health, a Exemplars News perguntou a ela sobre como a desigualdade de gênero na liderança da saúde global pode ser abordada - e como os homens podem ser verdadeiros aliados das mulheres no setor."

Devex - O manifesto do Bond

[O que o setor de ajuda humanitária quer do próximo governo do Reino Unido](#) (Pro)

(gated) " ... Com a probabilidade de o Reino Unido entrar em eleições no segundo semestre deste ano, **a Bond, a rede de organizações de desenvolvimento do Reino Unido, publicou um manifesto contendo seus principais pedidos para o próximo governo.** Com o Partido Trabalhista, de oposição, à frente nas pesquisas, **esse manifesto é, na verdade, uma lista de desejos de coisas que a sociedade civil do Reino Unido quer que Lisa Nandy, que deverá ser a próxima ministra do desenvolvimento, e seus chefes acrescentem ao seu próprio manifesto. O manifesto de Bond pede um foco maior no desenvolvimento liderado localmente e na ajuda humanitária, e que mais dinheiro seja gasto com os mais pobres do mundo, entre outras coisas.**"

International Studies Quarterly - Raça e organizações internacionais

Kseniya Oksamytna et al; <https://academic.oup.com/isq/article/68/2/sqae010/7633680?login=false>

"Embora os estudos de Relações Internacionais tenham abordado cada vez mais questões raciais, a literatura sobre organizações internacionais (OIs) tem sido mais lenta nesse sentido. Em particular, ela tem negligenciado como a raça funciona dentro das forças de trabalho das OIs. **Com base em teorias sociológicas de organizações racializadas, desenvolvemos o conceito de OIs racializadas.** Assim como as organizações domésticas, as OIs racializadas são caracterizadas pelo aumento ou inibição da agência de grupos raciais, distribuição racializada de recursos, credenciamento da branquitude e dissociação de regras formais e práticas informais de acordo com as linhas raciais. Entretanto, há também duas diferenças importantes. Primeiro, como as OIs dependem dos Estados membros para obter recursos, suas secretarias precisam acomodar os poderosos países de maioria branca (pressões em nível macro). Em segundo lugar, como a força de trabalho das OIs é diversificada, seus funcionários podem trazer para sua prática profissional uma série de estereótipos raciais existentes em suas sociedades (pressões de nível micro)."

Development Today - A Suécia abre o pool de financiamento de ONGs para a concorrência global e encerra todos os contratos com atores suecos

Ann Danaiya Usher; <https://www.development-today.com/archive/2024/dt-3--2024/sidas-ngo-aid-no-longer-restricted-to-swedish-organisations.-civil-society-funding-to-be-untied>

(gated) "**A Sida enviou ondas de choque pela comunidade sueca de ONGs em Estocolmo na semana passada, anunciando que está se preparando para encerrar acordos plurianuais com todas as suas organizações parceiras até o final deste ano.** A Sida foi instruída a **implementar um modelo de financiamento totalmente novo até janeiro de 2025,** no qual organizações da sociedade civil não suecas possam competir por financiamento."

GFO - Governança Global da Saúde - Representação em um clima de intolerância

[Governança Global de Saúde - Representação em um clima de intolerância](#) - Aidspan

"Este artigo, usando percepções de várias fontes, **tem como objetivo fornecer um vislumbre de algumas das questões relativas à governança da saúde em algumas das iniciativas multilaterais de saúde global.** Entre elas estão a representação e o **clima de crescente intolerância em relação aos**

direitos sexuais e reprodutivos, que representam o risco de atrasar e, às vezes, cortar o financiamento de intervenções que buscam "não deixar ninguém para trás", garantindo o acesso à prevenção, ao tratamento e à assistência de doenças."

UNAIDS - Com um aumento modesto no investimento, o UNAIDS pode fazer com que 35 países ultrapassem a linha para acabar com suas pandemias de AIDS até 2025

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/march/20240328_increase-funding

"O UNAIDS precisa aumentar o financiamento para apenas 1% dos US\$ 20 bilhões de recursos do HIV para apoiar efetivamente os países em sua meta de acabar com a AIDS até 2030."

"O UNAIDS está pedindo aos doadores um aumento modesto no financiamento para garantir que 35 países possam acabar com suas pandemias de AIDS até 2025, cinco anos antes da meta de 2030. O financiamento atual do UNAIDS é de US\$ 160 milhões, menos de 50% dos recursos disponíveis em 2015. Para obter o máximo impacto, o UNAIDS estima que precisará de US\$ 210 milhões anuais, o que representa menos de 0,02% do total de gastos com saúde em países de baixa e média renda...."

Financiamento global da saúde

KFF - Financiamento da saúde global no projeto de lei de dotações finais para o ano fiscal de 2024

<https://www.kff.org/news-summary/global-health-funding-in-the-fy-2024-final-appropriations-bill/>

Veja também a edição da semana passada sobre o orçamento dos EUA. Com um **detalhamento (a partir de 25 de março)**. Incluindo:

"O **financiamento total para a saúde global no ano fiscal de 2024 diminuiu em comparação com o nível promulgado no ano fiscal de 2023**: O financiamento fornecido ao Departamento de Estado e à USAID por meio da conta dos Programas de Saúde Global (GHP), que representa a maior parte da assistência à saúde global, **totaliza US\$ 10 bilhões, ou US\$ 531 milhões abaixo do nível promulgado para o ano fiscal de 2023....**"

"**As quedas se deveram, em grande parte, a uma menor contribuição para o Fundo Global e para a segurança da saúde global**: O projeto de lei fornece US\$ 350 milhões a menos para o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária (Fundo Global) no ano fiscal de 2024 em comparação com o ano fiscal de 2023, embora isso se deva a um requisito de correspondência de financiamento que limita o valor com o qual os EUA podem contribuir (um limite de 33% do total de contribuições para o Fundo Global de todos os outros doadores). O projeto de lei também inclui US\$ 200 milhões a menos para a segurança da saúde global...."

UHC E PHC

Começamos esta seção com um tweet da GFF sobre um **workshop em Nairóbi**:

Agenda de Aprendizagem Conjunta sobre Financiamento da Saúde e UHC: "Um programa de capacidade de dois anos para a sociedade civil sobre defesa e responsabilidade em favor do financiamento da saúde para a UHC. Esta semana, estamos em Nairóbi, junto com @gavi @globalfund @wacihealth e outros parceiros para o Workshop #JointLearningAgenda. As discussões se concentram no financiamento sustentável da saúde e na capacitação da sociedade civil para levar adiante a missão #HealthForAll."

TGH - A crise emergente de bem-estar da China

Yanzhong Huang; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/chinas-emerging-welfare-crisis>

"Estão surgindo sinais de uma crise iminente no sistema de seguro médico do país." Desde 2019.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Algumas notas informativas da Spark Street Team sobre a INB9

"... Também preparamos **duas notas informativas para os Estados Membros** à medida que avançam em suas negociações em outras áreas: Pathogen [Access and Benefit Sharing](#) (PABS) ([Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios](#)) - Este folheto explica o sistema PABS, que acabou se tornando um dos pontos de atrito nas negociações. [Artigo 19 ou 21 da Constituição da OMS?](#) - Alexandra Phelan, da Universidade John Hopkins, exploramos as implicações para os diferentes "chefes de poder" (por exemplo, artigos da Constituição da OMS) sob os quais o Acordo de Pandemia pode ser adotado."

Iniciativa de Ameaça Nuclear - NTI publica novos detalhes sobre a ferramenta para avaliar as origens da pandemia

<https://www.nti.org/news/nti-publishes-new-details-about-the-joint-assessment-mechanism-jam/>

"A NTI | bio está publicando um [documento de trabalho](#) sobre sua proposta de **Mecanismo de Avaliação Conjunta (JAM)**, uma ferramenta para discernir a fonte de surtos biológicos de alta consequência de origem desconhecida. A capacidade de avaliar rapidamente a origem de pandemias emergentes é fundamental para mitigar seus efeitos em tempo real e para proteger contra riscos futuros. **O novo artigo marca a primeira vez que muitos detalhes sobre a estrutura e a função do JAM estão sendo disponibilizados publicamente.**"

"O white paper, que reflete várias rodadas de [consultas](#) com um grupo internacional de especialistas técnicos e em políticas, diplomatas e outras partes interessadas importantes no campo da preparação para pandemias, **apresenta um argumento detalhado para a criação do JAM para preencher a lacuna crítica entre os mecanismos e entidades existentes da ONU. O documento**

sugere que o JAM deve ser baseado no Gabinete do Secretário Geral da ONU - servindo como uma interface entre a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Mecanismo do Secretário Geral da ONU e outras partes interessadas importantes - onde **possa fornecer uma avaliação de base contínua dos riscos biológicos atuais.**"

Project Syndicate - Como salvar o Tratado de Pandemia

M Mazzucato et al ; <https://www.project-syndicate.org/commentary/pandemic-treaty-needs-the-following-to-succeed-by-mariana-mazzucato-2024-03?barrier=accesspaylog>

"(...) O sucesso do tratado dependerá da disposição dos Estados membros de incorporar a equidade em seus termos. E isso, por sua vez, exigirá um novo paradigma econômico. Se o tratado for reduzido para se tornar o mais inofensivo possível, ele fracassará..."

Inclui uma boa lista de desejos, com base em algumas das ideias de seu Council on the Economics of Health for All, mas com zero chance de ter tudo isso em um acordo sobre pandemia (se é que isso vai acontecer).

Science News - A varíola pode ter desaparecido, mas os EUA devem se preparar melhor para seu retorno, diz o relatório

<https://www.science.org/content/article/smallpox-may-be-gone-u-s-should-better-prepare-its-return-report-says>

"Vacinas, medicamentos e diagnósticos aprimorados são necessários para inimigos antigos e também podem ajudar contra novos inimigos, como o vírus mpox, conclui o **painel.**"

Links:

- Recurso da OMS - [Centro de Conhecimento PHSM: Evidências e ferramentas para avaliar o impacto das medidas sociais e de saúde pública durante emergências de saúde.](#)
- Health Policy Open - [Planejamento com uma lente de gênero: Uma análise de gênero dos planos de preparação para pandemias de oito países da África](#)

B M. Essue a et al

Saúde planetária

Climate Change News - Consternação africana com a decisão de sediar um centro de aconselhamento sobre perdas e danos em Genebra

<https://www.climatechangenews.com/2024/03/21/african-dismay-at-decision-to-host-loss-and-damage-advice-hub-in-geneva/>

"As agências da ONU que administrarão a Rede Santiago recomendaram que ela fosse sediada em **Nairóbi**, mas os governos escolheram a terceira cidade mais cara do mundo."

Climate Change News - As expectativas aumentam à medida que o fundo de perdas e danos se recupera

<https://www.climatechangenews.com/2024/03/25/expectations-mount-as-loss-and-damage-fund-staggers-to-its-feet/>

"O recém-nomeado conselho da mais recente entrada do mundo do financiamento climático - o fundo de "perdas e danos" da ONU, duramente conquistado - provavelmente realizará sua primeira reunião no final de abril, após atrasos no acordo sobre os membros. Mas, apesar das crescentes necessidades de ajuda, não se espera que o fundo em si distribua dinheiro até 2025, no mínimo, dizem as autoridades."

Guardian - Solicita que o tribunal penal internacional acabe com a "impunidade" dos crimes ambientais

<https://www.theguardian.com/environment/2024/mar/26/international-criminal-court-end-impunity-environmental-crimes>

"Os ativistas dizem que as atividades que levam a danos ambientais graves geralmente também violam os direitos humanos."

"O tribunal penal internacional (ICC) foi instado a começar a investigar e processar indivíduos que prejudicam o meio ambiente. Acadêmicos, advogados e ativistas de todo o mundo enviaram pareceres de especialistas ao tribunal, descrevendo o que eles chamam de seu atual regime de "impunidade" para crimes ambientais graves....."

Devex - Prefeitos com "ambiçãõ climática" pedem que os bancos multilaterais de desenvolvimento ajudem a preencher a lacuna financeira

<https://www.devex.com/news/mayors-with-climate-ambition-urge-mdbs-to-help-plug-finance-gap-107332>

"Mais de 30 prefeitos de todo o mundo assinaram uma carta aberta alertando que a reforma do sistema financeiro internacional fracassará se não resultar em maior financiamento para as cidades."

"Dando o alarme antes das Reuniões de Primavera do Banco Mundial em Washington, D.C., mais de 30 prefeitos de países de alta e baixa renda escreveram para 10 bancos multilaterais de desenvolvimento, incluindo o Banco Mundial, pedindo que eles voltem seu "olhar" e "influência" para ajudar as cidades a acessar o financiamento climático de que precisam. As últimas estimativas disponíveis mostram que as cidades recebem apenas 7% a 8% do financiamento climático de que necessitam anualmente, sendo que essa lacuna é ainda mais acentuada para as cidades de países de baixa e média renda."

Science News - A falta de compartilhamento de dados científicos está prejudicando os esforços para proteger os principais rios asiáticos, segundo relatórios

<https://www.science.org/content/article/failure-share-scientific-data-undermining-efforts-protect-major-asian-rivers-reports>

"A gestão dos rios Indus, Ganges e Brahmaputra exigirá mais cooperação entre as nações, dizem os pesquisadores."

"As nações asiáticas precisam expandir as colaborações científicas e o compartilhamento de dados se quiserem lidar com os riscos "enormes e crescentes" que a mudança climática representa para três grandes rios que sustentam os principais ecossistemas e quase 1 bilhão de pessoas, **segundo uma série de novos relatórios de uma organização regional de pesquisa.....**". Os relatórios foram divulgados em 20 de março pelo [International Centre for Integrated Mountain Development](#) e pela Australian Water Partnership.

Guardian - As maiores empresas de petróleo do mundo estão "fora do caminho" em relação às metas de emissões, segundo relatório

<https://www.theguardian.com/us-news/2024/mar/22/oil-companies-emissions-goals-report>

"... A análise do thinktank Carbon Tracker avaliou os planos de produção e transição de 25 das maiores empresas de petróleo e gás do mundo. Nenhuma delas se alinha com o objetivo central do acordo climático de Paris de 2015 de manter o aquecimento global "bem abaixo" de 2 graus acima dos níveis pré-industriais, segundo o relatório. A análise surge no momento em que as empresas de petróleo e gás estão [renegando publicamente](#) seus compromissos climáticos....."

Review of International Studies - "Degrowth, global asymmetries, and ecosocial justice: Decolonial perspectives from Latin America" (Perspectivas decoloniais da América Latina)

M Lang; [Cambridge](#);

"A literatura sobre decrescimento afirma, predominantemente, que as estratégias de decrescimento são criadas pelo e para o Norte Global. Enquanto o discurso econômico dominante sugere que o Sul Global ainda precisa crescer em termos de desenvolvimento, os proponentes do decrescimento esperam que a redução da produção de materiais e energia no Norte Global abra espaço ecológico e conceitual para que o Sul Global encontre seus próprios caminhos para a transformação ecosocial. **Com base em uma perspectiva pós-desenvolvimento e pós-extrativista latino-americana e com base na teoria da dependência, este artigo sugere outra abordagem: primeiro, argumenta que o imperativo do crescimento, que no mundo periférico se traduz no imperativo do desenvolvimento, também causa danos às sociedades do Sul Global.** Em toda a América Latina, nas últimas décadas, o crescimento econômico foi alcançado principalmente por meio do extrativismo com impactos negativos, que agora estão sendo impulsionados pelas estratégias de crescimento verde. **Em segundo lugar, exploro algumas possibilidades para uma fertilização cruzada entre o decrescimento e os estudos de Relações Internacionais, questionando a suposição de que o decrescimento em países de alta renda automaticamente 'abriria espaço'**

para que o Sul Global se engajasse em caminhos autodeterminados de transformação ecossocial, desde que as estruturas, instituições e regras de governança e comércio globais que asseguram relações coloniais profundamente assimétricas não sejam desafiadas."

A OMS lança um novo kit de ferramentas para capacitar os profissionais de saúde a enfrentar as mudanças climáticas

<https://www.who.int/news/item/22-03-2024-who-launches-new-toolkit-empowering-health-professionals-to-tackle-climate-change>

"... a Organização Mundial da Saúde (OMS), em colaboração com parceiros, desenvolveu [um novo kit de ferramentas](#) projetado para equipar os profissionais de saúde e de cuidados com o conhecimento e a confiança para se comunicar de forma eficaz sobre as mudanças climáticas e a saúde."

Economia Ecológica - Enfrentando o dilema do crescimento. Uma resposta a Warlenius (2023)

Tim Jackson, J Hickel et al;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S092180092300352X>

"Este comentário responde a um artigo recente publicado nesta revista ([Warlenius, 2023](#)) que pretende identificar os "limites do decrescimento". Primeiro, esclarecemos e contextualizamos as tensões entre as taxas de crescimento e as taxas de dissociação nas quais o argumento se baseia. Em particular, mostramos como a incapacidade de alcançar uma dissociação suficiente parece deixar a sociedade dividida entre o não cumprimento de nossas metas climáticas e o colapso de nossas economias. Esse dilema destaca as escolhas difíceis inerentes à transição climática. Mas isso não significa que os críticos do crescimento endossem o colapso econômico. **Pelo contrário, a intenção dos estudiosos do pós-crescimento é claramente evitar esse colapso, oferecendo reformas estruturais e sociais, juntamente com opções tecnológicas, como forma de cumprir as metas climáticas. Especificamente, contestamos a alegação de que o crescimento é a melhor maneira de alcançar altas taxas de dissociação. Em contraposição a isso, apresentamos vários mecanismos pelos quais uma abordagem crítica do crescimento pode estar mais bem alinhada com a transição climática do que uma ideologia econômica baseada no 'crescimento a todo custo'.**"

Guardian - 'Todo mundo tem um ponto de ruptura': como a crise climática afeta nossos cérebros

<https://www.theguardian.com/environment/2024/mar/27/everybody-has-a-breaking-point-how-the-climate-crisis-affects-our-brains>

"As taxas crescentes de ansiedade, depressão, TDAH, TEPT, Alzheimer e doença do neurônio motor estão relacionadas ao aumento da temperatura e a outras mudanças ambientais extremas?"

Covid

NYT - O que vem por aí com o coronavírus?

<https://www.nytimes.com/2024/03/22/health/coronavirus-evolution-immunity.html>

"Os cientistas **que estão estudando a evolução contínua do vírus e as respostas imunológicas do corpo** esperam evitar um ressurgimento e entender melhor a longa Covid."

Stat - O lado bom da ciência da Covid: Uma chance de observar a resposta do sistema imunológico humano em tempo real

<https://www.statnews.com/2024/03/28/covid-immune-system-response/>

Análise de H Branswell. "A pandemia ofereceu aos cientistas a primeira oportunidade de estudar como o sistema imunológico responde a uma nova ameaça, em tempo real, na população global."

Cidrap News - Novos dados mostram que o Paxlovid supera o molnupiravir contra os resultados graves da COVID-19

<https://www.cidrap.umn.edu/covid-19/new-data-show-paxlovid-outperforms-molnupiravir-against-severe-covid-19-outcomes>

"**Um grande estudo** publicado ontem no *International Journal of Infectious Diseases* mostra que, se prescrito dentro de 5 dias após a infecção confirmada, o Paxlovid (nirmatrelvir-ritonavir) é mais eficaz na proteção contra a mortalidade por todas as causas e a COVID-19 grave em adultos do que o molnupiravir, outro medicamento antiviral. O estudo foi realizado em Hong Kong em 2022."

Mpox

Health Research Policy & Systems (Comentário) - Uma visão intrigante das perguntas não respondidas sobre o Mpox: explorando as implicações e considerações da política de saúde

E Manirambona et al; <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01123-9>

"Documentamos perguntas não respondidas com o Mpox e oferecemos sugestões que poderiam ajudar a colocar em prática a política de saúde."

Doenças infecciosas e DTNs

Com, entre outras, mais algumas leituras sobre o **Dia Mundial da Tuberculose** no último fim de semana.

Lancet Public Health (Ponto de vista) - Alcançando a proteção social universal para pessoas com tuberculose

Ahmad Fuady, et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(24\)00046-X/fulltext?dgcid=tlcom_carousel4_whod](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(24)00046-X/fulltext?dgcid=tlcom_carousel4_whod)

"A declaração da ONU HLM sobre a luta contra a tuberculose (2023) inclui uma promessa específica de que todas as pessoas com tuberculose devem receber um pacote de benefícios sociais para mitigar as dificuldades financeiras. No entanto, não se sabe como essa promessa específica será cumprida e por meio de quais ações concretas....."

Ponto de vista sobre **estratégias** para ajudar a garantir que os compromissos sobre proteção social assumidos na declaração da ONU HLM sejam transformados em ações tangíveis com efeitos mensuráveis.

Nature Reviews microbiology - Tuberculose resistente a medicamentos: uma preocupação persistente de saúde global

M Farhat, M Pai et al ; <https://www.nature.com/articles/s41579-024-01025-1>

Revisão.

Link:

- Lancet Global Health Comment - [Um Dicionário Global de Tuberculose: termos e definições unificados para o campo da](#) tuberculose

AMR

Lancet Infectious Diseases (Visão pessoal) - O surgimento da resistência parcial à artemisinina na África: como reagimos?

P J Rosenthal et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00141-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00141-5/fulltext)

" O tratamento e o controle da malária são desafiados pela resistência à maioria dos medicamentos disponíveis, mas a **resistência parcial às artemisininas (ART-R)**, a classe mais importante para o tratamento da malária, estava até recentemente confinada ao sudeste da Ásia. Essa situação mudou, com o surgimento de ART-R em vários países do leste da África. O ART-R é

mediado principalmente por mutações de ponto único na proteína kelch13 do *P falciparum*, com várias mutações presentes em parasitas africanos que agora são mediadores de resistência validados com base em critérios clínicos e laboratoriais. **As principais prioridades no momento são a expansão da vigilância genômica para mutações ART-R em todo o continente, testes mais frequentes da eficácia dos regimes à base de artemisinina contra a malária grave e sem complicações em ensaios, avaliação mais regular das suscetibilidades ex-vivo aos medicamentos antimaláricos, consideração de mudanças na política de tratamento para impedir a disseminação do ART-R e desenvolvimento acelerado de novos regimes antimaláricos para superar os impactos do ART-R.** O surgimento do ART-R na África é uma preocupação urgente, e é essencial que aumentemos os esforços para caracterizar sua disseminação e mitigar seu impacto. "

Lancet Infectious Diseases - A epidemiologia, a transmissão, o diagnóstico e o tratamento da tuberculose resistente a medicamentos - lições da experiência sul-africana

K Naidoo et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00144-0/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00144-0/abstract)

Revisão.

Boletim da OMS - Como financiar planos de ação nacionais de resistência antimicrobiana

https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.24.291638.pdf?sfvrsn=5feed781_3

por S G Ileri et al. "Este artigo se concentra em mais e melhores financiamentos defendidos pelo Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos, detalha por que é necessária uma abordagem de todo o governo para financiar a resistência antimicrobiana e descreve as medidas que podem ser tomadas....."

PS: "... Esses e outros exemplos de países serão discutidos em mais detalhes em uma próxima publicação do Conselho da OMS e da Economia da Saúde para Todos, a ser lançada antes da reunião de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2024 sobre resistência antimicrobiana. ..."

DNTs

Guardian - 'O custo de lidar com doenças está crescendo o tempo todo': por que os especialistas acham que os impostos sobre o açúcar deveriam ser muito mais altos

<https://www.theguardian.com/society/2024/mar/24/sugar-taxes-governments-public-health-economy>

"Mais de 100 países impõem taxas sobre o açúcar, mas será que as tarifas deveriam aumentar para melhorar o bem-estar e gerar receitas para ajudar a combater as doenças relacionadas?"

"... Embora esses impostos estejam se tornando mais comuns - [108 países](#) agora têm alguma forma de imposto sobre o açúcar nos refrigerantes - há uma sensação persistente de que eles ainda não atingiram seu potencial. Em dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) [divulgou um relatório](#) dizendo que, em alguns casos, os níveis de impostos são relativamente baixos na maioria dos países e não são otimizados para atingir as metas de saúde pública, como incentivar as pessoas a escolher alternativas mais saudáveis subsidiando o custo. Como exemplo, o relatório [constatou que 46% dos países](#) que impõem impostos sobre o açúcar nos refrigerantes também impõem impostos sobre a água engarrafada. **A falta de uma estratégia para canalizar diretamente o dinheiro dos impostos sobre o açúcar para a promoção de alimentos, bebidas e escolhas de estilo de vida saudáveis continua sendo uma das maiores críticas aos impostos sobre o açúcar existentes em todo o mundo....."**

PS: "...Muitos especialistas em saúde pública apontam para os países da América Latina, que fizeram o maior progresso quando se trata de introduzir impostos de amplo escopo sobre categorias inteiras de alimentos não saudáveis, não apenas aqueles que incluem açúcar....."

Guardian - Se uma política de dieta e exercícios para o diabetes continua falhando, será que é hora de uma nova abordagem?

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/mar/25/diabetes-policy-diet-exercise-pacific-island-nauru-acc>

"Na ilha de Nauru, no Pacífico, a doença tem sido tratada da mesma forma há 50 anos, mas as evidências de outros fatores, desde a falta de ar até o estresse, desafiam as antigas suposições."

Maior exposição à luz artificial, brilhante e noturna ao ar livre está associada a maior risco de derrame

[redação](#);

"A poluição do ar e a luz externa noturna foram associadas a efeitos prejudiciais à saúde do cérebro, segundo um novo estudo publicado na **revista Stroke**." Com base em um estudo realizado em Ningbo, China.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

The Lancet Psychiatry Commission: transformando a pesquisa de implementação da saúde mental

[Lancet Psychiatry](#);

"Esta Comissão considera estratégias para transformar a forma como realizamos pesquisas para produzir evidências mais acionáveis para reduzir a lacuna de implementação da saúde mental...."

Guardian - 'We are all unwell': a abordagem radical de um acadêmico em relação à saúde

<https://www.theguardian.com/wellness/2024/mar/26/mimi-khuc-book-unwellness-health>

"Mimi Khúc discute o conceito de mal-estar e como ele é moldado pelas estruturas ao nosso redor em um novo livro, dear elia."

- Link: HP&P - [Network Power and Mental Health Policy in Post-War Liberia](#) (por Amy S Patterson et al)

Determinantes sociais e comerciais da saúde

NCD Alliance - Das ideias à ação: Acelerando a resposta às DNTs por meio da equidade em saúde, uma estrutura conceitual

https://ncdalliance.org/sites/default/files/resource_files/Health%20Equity%20Framework_Final_March24.pdf

"Esta publicação tem como objetivo oferecer aos defensores da comunidade uma introdução ao significado de equidade em saúde no contexto das DNTs. Também visa a ilustrar como uma lente de equidade em saúde pode fortalecer a resposta às DNTs, fornecendo recomendações de defesa para abordar barreiras comuns à equidade e atender às necessidades de pessoas carentes afetadas pelas DNTs."

Artigo do BMJ - Marmot Places: as áreas que estão adotando uma abordagem local proativa para as desigualdades em saúde

<https://www.bmj.com/content/384/bmj.q654>

"Em meio a um quadro nacional "sombrio", mais de 40 autoridades locais da Inglaterra e do País de Gales se comprometeram a fazer uma diferença de longo prazo na saúde de suas comunidades, escreve Erin Dean."

"... Os "Lugares Marmot" seguem os oito princípios estabelecidos pelo influente Michael Marmot, professor de epidemiologia da University College London, cujo trabalho tem se concentrado nos efeitos da desigualdade sobre a saúde há mais de 40 anos..."

Lancet Digital Health - Determinantes sociais da saúde: a necessidade de métodos e capacidade de ciência de dados

[https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500\(24\)00022-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500(24)00022-0/fulltext)

por R Chunara et al.

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Speaking of Medicine - Fechando as lacunas de diagnóstico para alcançar a paridade no atendimento à saúde da mulher

Por colaborador convidado, **Dr. Soumya Swaminathan**;

<https://speakingofmedicine.plos.org/2024/03/21/closing-diagnostic-gaps-to-achieve-parity-in-womens-healthcare/>

"Mulheres e meninas representam 50% da população. Apesar disso, os sistemas de saúde estão mal equipados para atender às suas necessidades diversas e em constante evolução ao longo de suas vidas. **Precisamos mudar para uma abordagem mais holística da saúde e do bem-estar de mulheres e meninas, abrangendo mais do que apenas questões sexuais e reprodutivas. De forma crítica, devemos fechar as lacunas de diagnóstico** que deixam muitas mulheres e meninas sofrendo de condições que permanecem sem diagnóstico e sem tratamento."

"... Nesse contexto, **as soluções tecnológicas para a saúde da mulher ou "FemTech" representam um campo promissor com um potencial de mercado de US\$ 50 bilhões até 2025.** Como as mulheres têm 75% mais probabilidade do que os homens de usar ferramentas digitais para sua saúde, a demanda é evidente. Atualmente, **há um pipeline emergente de soluções FemTech para atender às necessidades de diagnóstico não atendidas para problemas femininos, como endometriose e parto prematuro.** Além disso, soluções digitais, como dispositivos vestíveis e diagnósticos caseiros, podem capacitar as mulheres a assumir maior controle de sua saúde. Essas soluções inclusivas e inovadoras são particularmente promissoras em países de baixa e média renda, onde as mulheres enfrentam barreiras adicionais para acessar os serviços de saúde...."

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Economist - A inteligência artificial está assumindo o controle do desenvolvimento de medicamentos

<https://www.economist.com/technology-quarterly/2024/03/27/artificial-intelligence-is-taking-over-drug-development>

Parte de um **relatório especial** da revista The Economist sobre IA. **"Os reguladores precisam melhorar seu jogo para acompanhar o ritmo."**

Globalization & Health - Rumo a um investimento orientado por missões em novos antimicrobianos? Qual o papel dos veículos chineses de financiamento industrial estratégico na resposta ao desafio da resistência antimicrobiana?

Lewis Husain et al; <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01030-2>

"...Há uma necessidade reconhecida de políticas na forma de incentivos 'push' e 'pull' para apoiar essa P&D. **Este artigo discute a China**, um país com um setor farmacêutico e de biotecnologia (P&B)

em rápido crescimento e um histórico de uso de inovação coordenada e política industrial para fins estratégicos e de desenvolvimento. **Investigamos até que ponto os "fundos de orientação governamental" (GGFs), veículos estratégicos de financiamento industrial (um mecanismo de "empurrão"), apoiam o desenvolvimento de antimicrobianos como parte da abordagem "orientada por missão" da China para a inovação e a política industrial.** Os GGFs são potencialmente significativos em termos globais, tendo levantado aproximadamente US\$ 872 bilhões até 2020....."

Devex - Opinião: As lições aprendidas com os programas de teste e tratamento da COVID-19

Por Caroline Roan; <https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-the-lessons-learned-from-covid-19-test-and-treat-programs-107219>

"O **COVID Treatment QuickStart Consortium** é uma parceria público-privada multissetorial única que visa acelerar o acesso aos cuidados de saúde em países de baixa e média renda e criar um caminho para o aumento de escala e sustentabilidade a longo prazo."

Patrocinado pela Pfizer :)

"... O **QuickStart Consortium** reúne [a Duke University](#), [a Americares](#), [a Clinton Health Access Initiative](#) e [a COVID Collaborative](#) como parceiros de implementação, juntamente com o apoio da [The UPS Foundation](#) e contribuições financeiras da [Open Society Foundations](#), da [Pfizer](#) e da [Conrad N. Hilton Foundation](#). Em setembro de 2022, o **COVID Treatment QuickStart Consortium** foi formado para acelerar o acesso aos tratamentos antivirais orais contra a COVID-19 para pacientes de alto risco em **10 países de baixa e média renda**. Além de fornecer acesso a um suprimento de **100.000 cursos de tratamento** de antivirais orais doados pela Pfizer, o consórcio está **trabalhando** com fabricantes de genéricos para acelerar a disponibilidade de medicamentos de alta qualidade e acessíveis em LMICs. O consórcio também faz parceria com governos nacionais para apoiar o desenvolvimento de diretrizes clínicas, estabelecer locais de teste e distribuição, treinar profissionais de saúde e mais....

".... o consórcio apóia os governos na incorporação de um modelo de "testar e tratar" centrado no paciente que alinha o teste, a consulta de saúde, a prescrição de medicamentos e a entrega do tratamento. Enquanto essa parceria público-privada continua ampliando os programas de teste e tratamento, **as lições aprendidas em países como Malawi, Nigéria, Ruanda, África do Sul, Gana e Zâmbia** podem esclarecer alguns dos desafios - e oportunidades - para implementar estratégias de teste e tratamento e acelerar a introdução de novos produtos para a COVID-19 e o beyond....".

Stat Plus - Durante a pandemia, as vacinas excelentes foram um mau negócio? Uma análise empresa por empresa

<https://www.statnews.com/2024/03/25/covid-vaccine-financial-winners-losers-pfizer-biontech-moderna-astrazeneca/>

(gated) "A fabricação da vacina #Covid foi um bom negócio para as empresas farmacêuticas? Em 2021 e 2022, enquanto a Pfizer e a Moderna arrecadavam bilhões com as vendas, a resposta parecia ser um sim inequívoco. Mas com o passar do tempo, não está tão claro, explica @matthewherper."

"... quanto pior uma grande empresa farmacêutica se saiu nas vacinas contra a Covid, melhor ela está se saindo agora..... Isso não é bom se houver outra pandemia."

Reuters - BioNTech recebe notificação de agência dos EUA sobre inadimplência de royalties da vacina contra a COVID

[Reuters](#) ;

"BioNTech ([22UAY.DE](#)), [abre nova aba](#) disse na segunda-feira que os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA enviaram um aviso à empresa alemã sobre a inadimplência no pagamento de royalties e outros valores relacionados à sua vacina COVID-19. A BioNTech, que fez parceria com a gigante farmacêutica norte-americana Pfizer ([PFE.N](#)), [abre nova aba](#) para sua vacina contra a COVID-19, no entanto, disse que discordava das posições tomadas pelo NIH e pretende se defender contra todas as alegações de violação...."

FT - Amazon espera que a demanda por medicamentos contra a obesidade impulse os negócios das farmácias

[A Amazon espera que a demanda por medicamentos contra a obesidade impulse os negócios das farmácias \(ft.com\)](#)

"A gigante do comércio eletrônico diz que deve gerar 'muita receita' com o Zepbound da Eli Lilly e tratamentos similares."

" O negócio de farmácias on-line da Amazon está se beneficiando da demanda frenética por medicamentos contra a obesidade entre os americanos, de acordo com o diretor da divisão, o que impulsiona a tentativa da gigante do comércio eletrônico de desestabilizar o setor de saúde dos EUA, que movimenta US\$ 4 trilhões. A gigante do varejo fechou um acordo no início deste mês para distribuir medicamentos em nome do serviço direto ao consumidor da Eli Lilly, fabricante do Zepbound, o LillyDirect. É provável que isso ajude a impulsionar o "rápido crescimento" que o negócio está experimentando, à medida que os pacientes buscam "opções mais convenientes para se envolverem com seus cuidados com a saúde", disse John Love, gerente geral e vice-presidente da Amazon Pharmacy, ao Financial Times. **A Amazon Pharmacy deve gerar "muita receita" com medicamentos como a injeção Zepbound, da Eli Lilly, e o Wegovy, da Novo Nordisk, ambos disponíveis para os pacientes diretamente pelo site da Amazon, já que os pacientes lutam para ter acesso a um suprimento limitado, disse ele....."**

Stat - Plano do Brasil para CAR-Ts de baixo custo

<https://www.statnews.com/2024/03/27/biotech-news-blackstone-life-sciences-merck-bluebird-bio-car-t-brazil-fda-gene-therapy/>

"... **As terapias CAR-T provaram ser curativas para alguns pacientes com câncer no sangue**, mas seus altos preços - elas são vendidas entre US\$ 350.000 e US\$ 475.000 nos EUA, grande parte disso devido aos custos de fabricação - limitaram o acesso em grande parte do mundo. **O governo brasileiro agora testará se eles podem reduzir esses custos - drasticamente. Na terça-feira, a Fiocruz, uma fundação do Ministério da Saúde do governo, assinou um acordo com a Caring Cross, uma organização norte-americana sem fins lucrativos com três anos de existência. Segundo o**

acordo, a Caring Cross fornecerá equipamentos, materiais e conhecimentos especializados para desenvolver tratamentos CAR-T a um décimo do custo atual. "

"Faz parte de um novo movimento para produzir CAR-Ts de forma barata nos próprios hospitais ou outros centros de atendimento, em vez de em fábricas centralizadas de propriedade de empresas farmacêuticas. A Caring Cross montará unidades móveis de fabricação em vários locais e ajudará a Fiocruz, que produziu vacinas contra a Covid para grande parte do Brasil, a produzir vírus e transformar células. **Se funcionar, poderá estabelecer um modelo para disponibilizar CAR-Ts em toda a América Latina e em grande parte do mundo, inclusive por custos mais baixos nos EUA**".

Diversos

Devex (Pro) - Quanto da ODA chega aos países de baixa e média renda?

<https://www.devex.com/news/how-much-oda-reaches-low-and-middle-income-countries-107214>

"Os dados sugerem que menos da metade do total da ODA bilateral vai para projetos que os países receptores podem gerenciar. A maior parte ainda vai para intervenções não relacionadas a projetos, como alívio da dívida e custos com refugiados dentro do doador...."

Re CPA, ou ajuda programável por país.

"... Um mergulho profundo da Devex nas estatísticas mantidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico revelou o quanto os números principais da ODA mascaram as somas muito menores da CPA disponibilizadas - uma vez que itens como ajuda humanitária, alívio da dívida, custos administrativos e financiamento básico de ONGs são retirados. ... os gastos com a CPA quase não se alteraram, mesmo com o aumento das alocações totais de ajuda - e ... diminuíram como proporção da ODA bilateral. ... Há 31 países ricos membros do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE, mas apenas nove podem dizer que gastaram mais da metade de sua ajuda bilateral em CPA em um período de dois anos...."

Guardian - Milhões de pessoas passam fome e um bilhão de refeições são jogadas fora todos os dias, diz relatório da ONU

<https://www.theguardian.com/environment/2024/mar/27/fifth-of-food-wasted-globally-at-cost-of-1tn-a-year-says-un-report>

"O relatório do Índice de Desperdício de Alimentos da ONU também conclui que o desperdício global de alimentos é um grande contribuinte para a crise climática."

"Mais de um bilhão de refeições são jogadas fora todos os dias, tanto nos países pobres quanto nos ricos, apesar de [mais de 730 milhões de pessoas passarem fome](#) em todo o mundo. **Cerca de um quinto dos alimentos é desperdiçado**, às vezes por negligência ou falta de planejamento, às vezes por falta de acesso à refrigeração ou armazenamento, de acordo com o [relatório do Índice de Desperdício de Alimentos da ONU](#), publicado na quarta-feira, a um custo global de cerca de US\$ 1 trilhão por ano..."

"Esse desperdício não apenas desperdiça recursos naturais, mas **também contribui muito para as crises climática e de biodiversidade, sendo responsável por cerca de 10% das emissões globais de gases de efeito estufa e deslocando a vida selvagem da agricultura intensiva**, já que mais de um quarto das terras agrícolas do mundo é destinado à produção de alimentos que são posteriormente desperdiçados....."

CGD (blog) - 20% da ajuda é realmente perdida para a corrupção? Sobre estatísticas zumbis e suas fontes

C Kenny; <https://www.cgdev.org/blog/20-aid-really-lost-corruption-zombie-statistics-and-their-sources>

"... que não soou muito bem foi uma **declaração feita pelo presidente Grothman, na qual ele sugeriu que "O Banco Mundial estima que 20% da ajuda externa é perdida para a corrupção a cada ano"**. Isso, em particular, despertou meu interesse, mas também a culpa. Eu trabalhava no Banco Mundial e costumava tentar estimar as porcentagens de coisas perdidas devido à corrupção. E **essa estatística soou como um sino.....**"

"... Quando fui um pouco mais longe nos resultados da pesquisa do Google, cheguei a um [artigo](#) intitulado "The credibility of corruption statistics: Uma análise crítica de dez estimativas globais". Trata-se de um resultado do incrivelmente útil [U4 Anti-Corruption Resource Center](#), que se concentra na questão da ajuda e da governança e leva muito a sério a ameaça da corrupção na ajuda. **O relatório observa que o número "20 a 40 (mesmo) por cento da ajuda perdida para a corrupção" é, de fato, amplamente citado (juntamente com o ponto médio de 30 por cento), mas se você for até a toca do coelho das fontes, simplesmente não há nada que o sustente.** Trata-se de "uma estatística antiga e, em grande parte, sem fundamento, referente a um assunto relacionado, mas diferente". Em outras palavras, uma **"estatística zumbi". "...."**

IISD - Relatório do PNUD pede uma nova geração de bens públicos globais

<https://sdg.iisd.org/news/undp-report-calls-for-new-generation-of-global-public-goods/>

(veja também uma edição anterior do IHP). "...O relatório conclui que a **recuperação exibida pelo Índice de Desenvolvimento Humano global "tem sido parcial, incompleta e desigual".**"

"... **O relatório pede uma nova geração de bens públicos globais. Ele recomenda ações imediatas em quatro áreas:** bens públicos planetários; bens públicos globais digitais; mecanismos financeiros novos e ampliados, incluindo um novo caminho na cooperação internacional que complementa a assistência humanitária e a ajuda tradicional ao desenvolvimento para países de baixa renda (LICs); e redução da polarização política por meio de novas abordagens de governança. O relatório destaca o papel fundamental do multilateralismo na abordagem da "natureza planetária do fornecimento de bens públicos globais"..."

Documentos e relatórios

OMS - Indicadores de resiliência do sistema de saúde: um pacote integrado para medir e monitorar a resiliência do sistema de saúde nos países

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240088986>

"... O pacote de indicadores de resiliência do sistema de saúde serve como um recurso dedicado para medir e monitorar a resiliência do sistema de saúde em operações de rotina, bem como no contexto de choques e estressores disruptivos. **Esse trabalho aborda uma lacuna identificada na medição e no monitoramento da resiliência do sistema de saúde.** Ele complementa o [Health Systems Resilience Toolkit \(Kit de Ferramentas de Resiliência de Sistemas de Saúde\)](#) e apoia a implementação das recomendações do [documento de posicionamento da OMS sobre a construção da resiliência do sistema de saúde para a UHC e a segurança da saúde](#). **O pacote tem como objetivo apoiar os países na construção progressiva de suas capacidades de medir, monitorar e desenvolver a resiliência do sistema de saúde, do nível nacional ao subnacional, abrangendo instalações de saúde e outras plataformas de prestação de serviços...."**

Promoção Global da Saúde - Status da Universidade Promotora da Saúde (HPU) no mundo e sua relevância para as HPUs africanas emergentes: uma revisão integrativa e análise bibliométrica

Cecil G. S. Tafireyi et al ; <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/17579759241235109>

"**O conceito de Universidades Promotoras de Saúde (HPU)** é pouco teorizado, e nenhuma universidade africana pertence à Rede Internacional de Universidades Promotoras de Saúde (IHPU)."

Esse estudo teve como objetivo "investigar o status do conceito de HPU globalmente para informar as HPUs emergentes, mais especificamente na África, sobre sua implementação".

BMC Health Services - Uma nova escala para avaliar a gestão em nível de instalações de saúde: o desenvolvimento e a validação da escala de gestão de instalações em Gana, Uganda e Malawi

<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-024-10781-y>

Por P Mburi, F Ssengooba et al.

SS&M - A organização do serviço público como um determinante político da saúde: Análise das relações entre contratação por mérito, corrupção e saúde da população

Andrew C. Patterson; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953624002570>

"O recrutamento meritocrático de funcionários públicos parece reduzir a corrupção política. **O recrutamento meritocrático também parece reduzir as taxas de mortalidade infantil.** Esses

resultados são robustos para uma variedade de especificações de modelos. **Os benefícios em termos de expectativa de vida parecem tomar forma em um período de tempo mais longo.**"

Plos GPH - Por que as pessoas vendem seus rins? Uma síntese temática de evidências qualitativas

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003015>

Por Bijaya Shrestha et al.

Plos GPH - O contato social como estratégia para reduzir o estigma em países de baixa e média renda: Uma revisão sistemática e perspectivas de especialistas

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003053>

Por Carlijn Damst et al.

Tweets (via X & Bluesky)

Mohga Kamal-Yanni

"Pressão sobre o grupo africano para aceitar as "bandeiras vermelhas" do Norte, ou seja, nenhuma concessão sobre PI ou transferência de tecnologia ou compartilhamento de benefícios sobre acesso a patógenos ou financiamento sustentado. Basicamente, manter a situação que os bilhões enfrentaram na COVID-19 #INB9 @peoplesvaccine"

Alexandra Phelan

"O que vem a seguir para o #PandemicAgreement? Hoje, os Estados-Membros confirmarão o caminho a seguir. Espera-se que isso envolva: **discussão informal do texto de "convergência": 5 de abril; texto preliminar significativamente simplificado: 18 de abril (em inglês); retomada das negociações do #INB9: 29 de abril a 10 de maio**".

Podcasts e webinars

Global Health Matters - Trazendo histórias de saúde para a primeira página

<https://www.buzzsprout.com/1632040/14758290>

"Em uma época em que a desinformação e a desinformação são ameaças válidas à saúde global, o **jornalismo confiável e fidedigno é essencial**. Neste episódio, o apresentador [Garry Aslanyan](#) **conversa com dois jornalistas da área de saúde** que podem contar a mesma história de maneiras diferentes devido a seus respectivos públicos. **Stephanie Nolen, repórter de saúde global do The New York Times**, fez reportagens em mais de 80 países em todo o mundo. **Paul Adepoju é um cientista e jornalista de saúde freelancer que mora na Nigéria e faz reportagens regularmente para**

os principais veículos de mídia e ciência, como Nature, The Lancet, Devex e CNN. Ele também é gerente da comunidade do Global Health Crisis Forum, que faz parte do International Center for Journalists."